

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

TAYNÁ PORTO DOS SANTOS

Trajetória dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo de 2012 a 2020

São Paulo
2020

TAYNÁ PORTO DOS SANTOS

Trajetória dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo de 2012 a 2020

Versão original

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientação: Profa. Dra. Debora Cordeiro Braga.

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Santos, Tayná Porto
Trajetória dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo
de 2012 a 2020 / Tayná Porto Santos ; orientadora, Débora
Cordeiro Braga. -- São Paulo, 2020.
74 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Departamento de Relações
Públicas, Propaganda e Turismo/Escola de Comunicações e
Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia
Versão corrigida

1. Carnaval de Rua 2. Blocos 3. Mapeamento 4. São Paulo
I. Cordeiro Braga, Débora II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Nome: SANTOS, Tayná Porto dos.

Título: TRAJETÓRIA DOS BLOCOS DE CARNAVAL NA CIDADE DE SÃO PAULO
DE 2012 A 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Debora Cordeiro Braga

Prof. Dr. Reinaldo Miranda de Sá Teles

Profa. Mcs. Aline Delmanto

AGRADECIMENTOS

À Maria Lúcia, minha mãe, que me ensinou e me ensina tanto sobre a vida, e que fez muito para que eu conseguisse chegar até aqui.

Ao Gilmar Silva, meu pai, que trocou a noite pelo dia, por mim e pelos meus irmãos.

À Débora Cordeiro Braga, minha orientadora, que com toda a paciência do mundo me amparou e muitas vezes, me acalmou durante essa jornada.

À Thays Porto, minha irmã, pelas noites de sono que passou no sofá para me fazer companhia e pelas risadas nos dias mais turbulentos e difíceis.

Ao Tiago Porto, meu irmão, que aguentou infinitas noites de barulhos fortes de teclado e claridade das telas do computador, sem nunca se queixar.

Às minhas amadas companheiras, Mariana Dias e Greicy Nery, por todo apoio e companheirismo durante todos esses anos.

À Deyse Lima, minha amiga, pela amizade e companhia em diversos momentos.

À Doutora Maria Luiza Fabri, por acreditar e colaborar na construção da minha história.

Ao Matheus Getaruck, meu companheiro de cursinho, que tantas vezes me ajudou nos dias em que me encontrava esgotada.

Ao Victor Hugo, meu amigo, por me oferecer suporte em madrugadas difíceis e sempre acreditar no meu potencial.

Aos amigos do curso, pelo apoio durante a construção deste projeto e por tornar tudo mais agradável e divertido durante esses anos.

Aos amigos do bairro, por todos os momentos de felicidade.

Às minhas crianças, por me ensinarem tanto.

À Escola de Comunicações e Artes, por mostrar um novo mundo e me proporcionar tantas histórias e aprendizado.

*“Minha carne é de carnaval
O meu coração é igual”
(Novos Baianos, 1972).*

RESUMO

SANTOS, Tayná Porto dos. Trajetória dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo de 2012 a 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória descritiva que tem como objetivo analisar o crescimento e a distribuição espacial dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo. O período de análise se inicia a partir de 2012 quando foi editado o Manifesto Carnavalista, com o intuito de legalizar os desfiles realizados pela cidade, e se estende até o evento de 2020. A metodologia usada apoia-se no mapeamento dos blocos com a ferramenta My Maps, durante estes nove anos, para visualização e compreensão de fatos legais, histórico que explicam a evolução destes eventos populares considerando a quantidade de blocos, áreas de desfile e número de foliões, além de aspectos ligados a mobilidade e acesso a estes espaços de carnaval. Os dados de 2020 foram colhidos durante o ano de acontecimento dos desfiles, os dados dos anos anteriores foram levantados após os desfiles. Os resultados evidenciam o crescimento da quantidade de blocos e uma migração para áreas periféricas, mas os bairros centrais e os da região de Pinheiros se mantém como os mais explorados pelos blocos. Também constata-se que a ferramenta My Maps é adequada para representar e subsidiar estudos sobre a dinâmica de acontecimentos e eventos sociais.

Palavras-chave: Carnaval de rua; Blocos; Mapeamento; São Paulo.

ABSTRACT

SANTOS, Tayná Porto dos. TRAJECTORY OF THE CARNIVAL BLOCKS IN THE CITY OF SÃO PAULO FROM 2012 TO 2020. Final Paper (Bachelor in Tourism) – Arts and Communications School (ECA), University of São Paulo (USP), São Paulo, 2020.

This study consists in a descriptive exploratory research that aims to analyze the growth and spatial distribution of the Carnival blocks in the city of São Paulo. The analysis period begins in 2012 when the “Manifesto Carnivalista” was published, with the aim of legalizing the parades held by the city, and extends until the 2020 events. The methodology used is based on the mapping of blocks during these nine years, using “My Maps” as primary support tool, for visualization and understanding of legal facts, the historic that explains the evolution of these popular events considering the number of blocks, parade areas and number of revelers and also, aspects related to mobility and access to these Carnival spaces. The 2020 data were gathered during the same year and the data from previous years were gathered after the parades. The results shows an increase in the number of blocks and a migration to peripheral areas, but the central areas remains to be the most explored by the blocks. It was also concluded that the “My Maps” tool is appropriated to represent and support studies about the dynamics of social events.

Keywords: Street carnival; Mapping; São Paulo.

Lista de Figuras

Figura 1 - Obrigatoriedades do bloco ou cordão de acordo com a estimativa de público de 2020	30
Figura 2 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2012.....	42
Figura 3 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2013.....	43
Figura 4 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2014.....	44
Figura 5 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2015.....	45
Figura 6 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2016.....	46
Figura 7 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2017.....	47
Figura 8 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2018.....	48
Figura 9 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2019.....	49
Figura 10 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2020.....	50
Figura 11 – Cartaz da Campanha #nãoéñão contra o assédio no carnaval da CPTM	54
Figura 12 - Informações do Circuito Henrique Schaumann.....	55
Figura 13 - Vias interditadas onde aconteceram os principais circuitos de 2020	56
Figura 14 - Circuitos do carnaval na cidade de São Paulo em 2020.....	57
Figura 15 - Variação da velocidade média dos carros por circuito	58
Figura 16 - Velocidade média no entorno dos principais circuitos do carnaval de rua em 2020	59

Lista de tabelas

Tabela 1 - Órgãos e entidades da Comissão Intersecretarial.....	24
Tabela 2 – Decretos ligados ao carnaval de rua, promulgados entre 2014 e 2020... ..	26
Tabela 3 - Número de pessoas, equipamentos e serviços vinculados ao carnaval de rua de São Paulo entre 2014 e 2020.....	31
Tabela 4 - Quantidade de desfiles realizados pelos blocos selecionados para receber o apoio da prefeitura entre 2012 a 2020	34
Tabela 5 - Evolução dos desfiles por zonas da cidade de São Paulo entre 2012 e 2020	37
Tabela 6 – Percentual de blocos por quantidade de desfiles entre 2012 e 2020	38
Tabela 7 - Blocos que desfilaram apenas uma vez no carnaval de rua de São Paulo	39
Tabela 8 - Temas, público e taxa de crescimento do bloco Baixo augusta entre 2010 e 2020	40
Tabela 9 – Porcentagem de meios de transportes utilizados por foliões entre 2018 e 2020.	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Metodologia	14
2 CARNAVAL DE RUA E SUA REPRESENTATIVIDADE NO ESPAÇO URBANO ..	18
3 PROCEDIMENTOS E REGRAS DO CARNAVAL DE RUA	22
3.1 Planejamento e organização	22
3.2 Decretos	25
3.3 Regras e orientações gerais para a inscrição de blocos e cordões	28
3.4 Infraestrutura	30
3.5 Recursos financeiros e apoios	31
4 BLOCOS E CORDÕES CARNAVALESCO EM NÚMEROS	35
4.1 Evolução e crescimento dos blocos e cordões carnavalescos em São Paulo	36
4.2 Trajetória dos desfiles dos blocos e cordões.....	37
4.3. Distribuição dos blocos no espaço urbano de São Paulo	41
5 ACESSOS AOS BLOCOS E CORDÕES CARNAVALESCOS	51
5.1 Transportes públicos	52
5.2 Interdições e circulações	54
5.3 Congestionamentos	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A – Tabela de taxas de crescimento anuais por zonas	70
ANEXO	72

1 INTRODUÇÃO

Para muitos paulistanos o feriado do carnaval era sinônimo de sair da cidade e ir para praias ou interior da cidade, tinham também aqueles que ficavam na cidade para aproveitar a calmaria que restava. Para os que não gostavam da calmaria ou não viajavam, lidavam com o tédio de uma cidade vazia e os limitados desfiles de carnavais das escolas de samba no sambódromo do Anhembi e bailes em alguns clubes esportivos que eram das poucas possibilidades de passar o tempo neste período. Blocos e carnavais de rua eram atividades distantes para a maioria.

Em 2016 o Carnaval de rua passou a ter um papel importante nos dias de lazer de muitos paulistas, como aconteceu comigo. Os anos se passaram, os dias de carnaval ganharam prioridade e a participação nos bloquinhos se tornaram um hábito. O crescimento no número de blocos e as mudanças da infraestrutura municipal para comportar este evento social começaram a chamar atenção, principalmente em relação a organização e planejamento, tópicos que sempre me interessaram.

Desde o Manifesto Carnavalista de 2012, o carnaval passou a ser pauta entre os órgãos públicos, ações populares passaram a ser constantes até o momento da legalização e inclusão do carnaval de rua na agenda de eventos da cidade de São Paulo.

O crescimento foi contínuo e rápido, todos os anos o número de blocos e desfiles de cordões carnavalescos eram superados, o número de foliões aumentava e em questão de alguns anos passou a ser um dos maiores eventos da capital paulista. Em pouco tempo o carnaval de São Paulo tornou-se um dos maiores do Brasil junto com os de cidades consagradas, como Rio de Janeiro e Salvador.

A busca de dados para esta pesquisa foi iniciada em 2019 e logo a falta de estudos e pesquisas sobre o tema se evidenciou, e o interesse em entender esse fenômeno aumentou. Assim definiu-se problema de pesquisa que norteia este estudo: como se deu o crescimento e a distribuição espacial dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo no período de 2012 a 2020?

A partir disso, o objetivo geral deste estudo foi analisar o crescimento e a distribuição espacial dos blocos de carnaval na cidade de São Paulo. Como objetivos específicos enumera-se: a) organizar um histórico dos desfiles dos blocos; b) estudar

as mudanças e necessidade dos regulamentos e regras; c) entender as possibilidades de transporte público aos espaços de ocorrência dos blocos.

Em resumo, pretende-se ao final desta pesquisa apresentar o histórico dos blocos e cordões carnavalescos entre os anos de 2012 a 2020, unindo as informações que se tem até então. Mapear onde os blocos estão desfilando sendo possível uma avaliação comparativa sobre a distribuição espacial no percurso do tempo.

1.1 Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica sobre origens do carnaval de rua e suas relações com o espaço urbano, que é importante para fundamentar teoricamente o objetivo do estudo e contribuir com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos, segundo Lima e Mioto (2007). Foi realizado também uma pesquisa documental em sites oficiais para coleta de dados de secretarias municipais, assim como a busca de informações em sites dos blocos, associações e em reportagens para reunir o maior número de dados possíveis. Cellard (2008) cita que a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamento, mentalidade, práticas, entre outros, funções utilizadas para a melhor compreensão do objetivo de pesquisa. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, e tanto a pesquisa documental quanto a pesquisa bibliográfica tem o documento como objetivo de investigação.

O site oficial da Prefeitura de São Paulo possui um sistema de busca onde, através de palavras chaves, é possível encontrar dados antigos, possibilitando o filtro por notícia, serviço, página, link, seção, evento, tópico, imagem e google vídeo. Informações burocráticas foram facilmente encontradas. Todos os links foram separados em pastas, levando em consideração o tema da notícia e o ano. Sites de notícias como G1, R7, UOL e outros também fizeram parte das pesquisas. A falta de padronização nas informações divulgadas pela prefeitura dificultou os levantamentos e comparações entre os anos. Em especial, o ano de 2020 apresentou problemas em relação aos números finais, pois diversos blocos desistiram de desfilar, no momento em que foram extraídos os dados, os números divergiam do número final oficial informado. Tal situação foi contornada e os dados finais utilizados foram extraídos do cronograma final divulgado pelo site de notícias (G1, 2020). Todos os links encontrados contendo informações relevantes eram separados de acordo com o ano do desfile citado.

Desde 2017 a prefeitura monta um Guia de Regras, contendo informações gerais que esclarecem dúvidas para os responsáveis legais dos blocos. O guia é divulgado no site oficial da prefeitura (SÃO PAULO, 2020). Os decretos também

contêm importantes diretrizes e regras sobre todo o carnaval e estão disponíveis no site oficial da Secretaria da Casa Civil do Gabinete do Prefeito (SÃO PAULO 2020).

A prefeitura tem um site com informações voltadas apenas para o carnaval de rua¹. Todos os anos o site recebe atualizações, se adequando ao carnaval do ano vigente. Portanto algumas informações dos carnavais passados acabam ficando indisponíveis, pois o endereço de busca permanece o mesmo apesar das mudanças. Durante as pesquisas ainda foi possível encontrar algumas informações do ano de 2020, como a data de desfile de blocos e cordões, separados por regiões e estilo. Interdições das vias e itinerário dos ônibus também foram disponibilizados neste site.

A realização de entrevistas estava prevista para o complemento das informações, porém, por conta de problemas enfrentados a partir de março de 2020 em razão da pandemia COVID-19, não foi possível realiza-las. Já a aplicação de questionário não estava planejada no desenho metodológico visto que o levantamento de dados em sites já se mostrava bastante extenso, ficando aqui indicado, então, a possibilidade de outras pesquisas voltadas para este método.

A Secretaria Municipal de Cultura foi contatada, pois é a responsável pelo Comissão Intersecretarial que organiza e planeja o carnaval de rua em São Paulo, porém não houve nenhum retorno por telefone ou e-mail.

Contatos de responsáveis por blocos que desfilam no carnaval foram levantados para a realização de entrevistas com a finalidade de expor as vivências e evoluções dos desfiles com o passar dos anos, além de aspectos negativos e positivos. Porém, com o distanciamento social causado pela situação atual de quarentena, os horários e disponibilidades não foram compatíveis com o andamento da pesquisa.

Inicialmente, para analisar o crescimento e mudanças no passar dos anos, as informações sobre o número de blocos que desfilaram foram dispostas em planilha contendo as seguintes colunas, cada um separado por ano de realização: a) nome do cordão carnavalesco ou bloco; b) data do desfile; c) horário da concentração; d) horário da dispersão; e) endereço da concentração; f) trajeto e endereço da dispersão. A partir do endereço de concentração identificou-se a subprefeitura responsável pela área de desfile de cada bloco, sendo 32 no total, e as cinco regiões na cidade de São Paulo onde eles ocorreram.

¹ Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/carnavalderua/> . Acessado em: 05 abr. 2020.

Blocos que desfilavam pelo bairro da Vila Madalena, e alguns outros bairros da cidade de São Paulo, se reuniram em prol do movimento “Manifesto Carnavalista”, que tinham objetivo de buscar a regulamentação da festa. A pesquisa inicia-se no ano de 2012, que foi o período onde aconteceu o manifesto, já que foi o início do diálogo entre o poder público e responsáveis dos blocos para a regulamentação dos desfiles.

Entre 2012 e 2014 os blocos concentravam os desfiles em datas fora do feriado de Carnaval, foi a partir de 2015 que o feriado prolongado passou a ser mais aproveitado. Portanto os dados utilizados somam os desfiles que aconteceram no feriado e fora dele, para uma avaliação geral em relação aos números.

A categorização foi necessária para a criação de um banco de dados consistente com informações necessárias para a elaboração de mapas. Programas gratuitos de geoprocessamento foram cotados para a elaboração dos mapas, o primeiro utilizado foi o QGIS, porém sem sucesso, pois o banco de dados era incompatível com o banco solicitado pela plataforma.

A segunda tentativa foi com o ArcGIS, programa que não é gratuito, porém oferece 21 dias de teste para estudantes, basta preencher um formulário e a autorização é enviada por e-mail, porém a plataforma estava dando prioridade para estudos voltados para o Covid-19, com isso a autorização para o teste gratuito foi negada.

O uso do Google Earth foi cotado, porém a plataforma não é gratuita, desta forma, a plataforma escolhida para a elaboração dos mapas foi o “My Maps”, que é de uso gratuito e também pertence ao google. Além disso ela aceita o formato de planilha utilizado na compilação dos dados para a base de criação dos mapas. Apesar da plataforma decifrar todo endereço que constava no banco de dados, alguns pontos não ficavam na localidade correta e, com isso, foi necessário fazer um trabalho manual para realocar e ajustar esses pontos discrepantes.

Foram desenhados mapas dos anos de 2012 até 2020 que podem ser visualizados por qualquer pessoa que tenha acesso ao link. No título de cada mapa tem disponível os links de acesso referente ao mapa exposto. Todos os blocos estão identificados com um pequeno ponto na rua do endereço de concentração, separados pelas cinco regiões da cidade de São Paulo. Cada região conta com uma cor padronizada entre todos os mapas, sendo verde para Zona Norte, amarelo para o Centro, roxo para a Zona Oeste, azul para Zona Leste e rosa para Zona Sul.

Metrôs e trens também fazem parte do mapa, com isso também foi necessário fazer um banco de dados, contendo o nome da estação, linha e endereço, todas as informações foram encontradas nos sites oficiais das empresas que gerenciam as linhas. A inauguração de novas linhas de trem e metrô foram levadas em consideração, portanto, cada ano conta apenas com as estações em funcionamento do ano vigente, as informações foram extraídas dos sites oficiais da CPTM e Metrô, que explicam o histórico de cada estação.

Por terem bilhetes de ingressos de valores e formas diferentes, estações de trem e metrô também foram identificados com cores diferentes, preto para trens e cinza para metrôs. Apesar de ser um dado importante, não foi possível colocar os pontos de ônibus, a grande quantidade de pontos iria poluir os mapas e comprometer a as demais informações. Outro fator para justificar a não utilização dos pontos de ônibus são os diversos fatores que interferem no deslocamento, como trânsito, ruas interditadas e dias e horários de funcionamento das linhas.

Todas os mapas são interativos, os usuários, na condição de visitante, podem tirar e acrescentar as camadas por regiões, trens e metrôs. Todos os pontos dos blocos contêm o nome do bloco ou cordão carnavalesco, subprefeitura que pertence, zona, data e endereço de concentração. Os trens e metrôs contam com o nome da estação, linha que pertence e endereço.

No tópico a seguir serão apresentadas informações acerca dos procedimentos e regras do carnaval de rua de São Paulo com o intuito de caracteriza-los para melhor compreensão acerca do tema.

2 CARNAVAL DE RUA E SUA REPRESENTATIVIDADE NO ESPAÇO URBANO

Segundo Góes (2002), o carnaval surgiu no Brasil na segunda década do século XVIII, trazido pela migração dos ilhéus portugueses da Madeira, Açores e Cabo Verde. As festividades eram chamadas de entrudo, palavra que significa “entrada”, sendo quase uma guerra nas ruas, onde bisnagas de lata, cabaças de cera, chamadas também de limões de cheiro, farinha ou gesso, cartuchos de pó de goma e bombinhas de mau-cheiro eram lançados em pedestres desatentos.

As festas aconteciam três dias antes da Quarta-Feira de Cinzas. Os escravos que participavam das festividades, passavam farinha em seus rostos e usavam perucas velhas ou camisas rasgadas dos seus senhores, que muitas vezes deixavam os escravos livres durante as comemorações. As festividades não tinham uma separação de classes, todos participavam juntos. Em 1904, o prefeito carioca Pereira Passos levantou a campanha “o Rio civiliza-se” contra a manifestação, e assim o entrudo acabou sendo substituído pelo confete, serpentina e lança-perfume (SIMSON, 2007).

Em São Paulo, o carnaval teve origens ligadas ao entrudo, porém, por volta de 1870 a festa tomou novas formas, decorrente do enriquecimento proporcionado pela expansão cafeeira. A população mais rica passou a buscar novas formas de divertimento carnavalesco, com influências europeias e práticas diferentes das características das camadas populares. A partir dessas mudanças surgiu um carnaval de luxo na cidade de São Paulo, apelidado como carnaval veneziano e que acontecia em clubes e salões, e simultaneamente, havia o carnaval da população mais pobre, realizados em praças públicas, sendo denominados como “O Grande Carnaval”, da

população mais abastada e “O Pequeno carnaval”, da população mais pobre (MESTRINEL, 2010).

Segundo Mestrinel (2010), o carnaval paulistano tem como base fundamental as festas de caráter religioso-profano das pequenas cidades interioranas, onde as manifestações aconteciam através de danças e músicas e se tornaram parte indispensáveis nas festas. Os primeiros líderes de grupos carnavalescos paulistanos eram do interior do estado e influenciaram as músicas dos cordões carnavalescos, que futuramente influenciaram as escolas de samba.

Segundo Hall (2006), a construção da identidade nacional está ligada à ideia de pertencimento da nação, que ele intitula de “comunidade imaginada” (p.51), essa identidade é aceita, não se nasce com ela, e quando incorporada, passa a dar a ideia de lealdade a sociedade que a compõem, formando uma mesma ‘família’. Sendo assim, o carnaval se torna uma característica que compõe essa identidade nacional. O Bakhtin (1993) ressalva que “os espectadores não assistem ao carnaval, eles o vivem, uma vez que o carnaval pela sua natureza existe para todo o povo” (p. 6), essa fala reflete no número de foliões do carnaval de rua de 2020, que, Segundo reportagem do G1 (2020) uniu em torno de 15 milhões de foliões, número recorde e que foi alcançado gradativamente em conjunto com o aumento do número de blocos e cordões (G1, 2020).

Inicialmente os blocos e cordões buscavam a regulamentação da festa com o movimento “Manifesto Carnavalista”, feito que foi realizado com sucesso em 2014. Porém com o crescimento exponencial dos números de blocos cadastrados junto a prefeitura, outras necessidades foram surgindo e o poder público tentou se ajustar diante das novas necessidades, para que a cidade pudesse comportar e apoiar os novos blocos.

O carnaval de rua de 2020, foi o maior da história da cidade (SANT’ANNA, 2020). E diante dessa grandeza se torna necessário entender as dimensões da festa e para onde ela pode ir ou já está indo. Segundo Machini e Roza (2018) “é necessário compreender os fatores que contribuíram para as recentes transformações, no entanto, será necessário recorrer a períodos anteriores que desdobraram relações entre o carnaval e as ruas até aqui” (p. ?).

Segundo Machini e Roza (2018) muitos blocos veem o cadastro junto a prefeitura como uma forma de emancipação para desfilar nas ruas sem que ocorra

nenhuma represaria, utilizando o cadastro como uma forma de legitimação e legalização para as manifestações carnavalescas.

Harvey (2014) discute a apropriação do espaço público pelo cidadão e reforça que depende “a liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e as nossas cidades, como pretendo argumentar, é um dos nossos direitos humanos mais preciosos, ainda que um dos mais menosprezados” (p. 28). Os desfiles de blocos e cordões tornam-se um instrumento de apoio para a ocupação dos espaços, colocando em destaque o direito de moldar a acidade de acordo com as nossas necessidades.

Para entender a real relação entre os blocos de rua, questões regulatórias e legais e o espaço urbano de São Paulo, acredita-se que estender a distribuição espacial deste fenômeno social possa ser um caminho interessante, uma vez que as geotecnologias passaram a ser mais presentes no dia a dia de atividades cotidianas, uma vez que os aparelhos eletrônicos disponibilizam sistema de posicionamento global, conhecido como GPS, que permitem usar informações geoespaciais para gerar localização, orientação sobre rotas e indicação de horários reais dos veículos do transporte público (EMBRAPA, 2018).

Em uma rápida pesquisa online sobre o “My maps” é possível identificar diversos artigos em site ensinando como utilizar a ferramenta para montar roteiros personalizados de viagens. Porém a plataforma pode exercer funções que ultrapassam atividades do cotidiano. Os autores Rodrigo, Danubia e Fabiano (2018) afirmam que é possível utilizar as ferramentas para o reconhecimento de árvores em locais específicos, que podem colaborar com a tomada de decisão dos gestores públicos sobre arborização.

Segundo Martins Junior e Martins e Frozza (2020):

“A composição, portanto, das tecnologias digitais, designadamente a ferramenta Google My Maps, atrelada às práticas pedagógicas, propicia operar diferentes possibilidades, tanto no que diz respeito aos aspectos teóricos e metodológicos para trabalhar na escola, na sala de aula, no ensino, de modo colaborativo, quanto no que tange aos aspectos humanos configurados por novos modos de pensar e desenvolver o saber/fazer da Geografia não somente dentro da sala de aula, mas também em outros espaços sociais”

A partir dessas representações sobre o uso do “My maps” pode-se afirmar que a ferramenta tem utilidade em diversas áreas acadêmicas, colaborando na elaboração e análise de dados.

Na sequência são apresentados os moldes que foram desenvolvidos pelos poder público para lidar com a retomada das festividades carnavalescas.

3 PROCEDIMENTOS E REGRAS DO CARNAVAL DE RUA

Grandes eventos que causam impactos na dinâmica da cidade devem ser pensados para que tudo ocorra em equilíbrio. No carnaval de rua de São Paulo as necessidades são diversas, envolvem organização, planejamento e suporte para os blocos e cordões carnavalescos, assim como manter a cidade funcionando tanto para foliões quanto para moradores da cidade, colaborando com aqueles que querem sair da cidade, e por fim reorganizar a cidade quando terminada a folia. São diversos itens que devem ser pensados e diversos órgãos e entidades envolvidos no processo.

A organização da festa não tem início apenas quando o bloco começa a desfilar e não terminar quando a multidão é dispersada. Por conta disso é necessário entender os diversos processos que fazem parte da festa para compreender o que foi feito até aqui e evidenciar o que pode ser feito nos anos que estão por vir.

3.1 Planejamento e organização

A Comissão Intersecretarial do município de São Paulo é responsável pelo planejamento, organização e regulamentação do Carnaval de Rua da cidade, sendo coordenado pela Secretaria Municipal da Cultura. Dados do Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019 (SÃO PAULO, 2019) revelam que no ano de 2019 trabalharam em conjunto com outros órgãos e entidade, sendo eles: Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria Municipal das Subprefeituras, Secretaria Municipal da Saúde, Secretaria Municipal de Segurança Urbana, Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes, Gabinete do Prefeito, por meio do Secretário Especial de Comunicação, Secretaria Municipal de Licenciamento e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Com os documentos consultados, não foi possível identificar o ano específico que a comissão foi criada. Em 2020, o site do Manual do Folião informa que a criação se deu pelo Decreto Nº 58.857, de 17 de julho de 2019 (SÃO PAULO, 2020). Porém, em uma notícia divulgada pela Secretaria Especial de Comunicação (SÃO PAULO, 2015), consta que a comissão já tinha sido constituída pelo Decreto Nº 56.690, de 7 de dezembro de 2015. No decreto anterior, o Decreto Nº 54.815, de 5 de fevereiro de 2014, também já havia informações sobre a comissão Intersecretarial.

O número de órgãos e entidades participantes diminuíram, sendo que oito órgãos do primeiro decreto não participam mais ativamente nas decisões e planejamento em 2020, e outros quatro órgãos foram incluídos. Atualmente os nove órgãos e entidades acumulam responsabilidades para organizar e planejar o carnaval paulistano (SÃO PAULO, 2020).

A Secretaria Municipal de Cultura coordena os trabalhos da Comissão de Intersecretarial; elabora o Guia de Regras e orientações gerais (em conjunto com os demais órgãos) que define diretrizes gerais a dimensão cultural da política; organiza os cadastros de cordões e blocos para dimensionar as providências públicas e privadas necessárias; recebe e analisa eventuais casos de exceção às regras de restrição considerando a tradição ou relevância histórico-cultural; realiza as atividades necessárias à prestação de serviços tendentes à operacionalização do Carnaval de Rua.

A Secretaria Municipal de Turismo acompanha o fluxo turístico, auxilia, se necessário, no atendimento e na prestação de orientações e informações aos visitantes, realiza pesquisas e levantamento voltados ao registro dos impactos do evento para a cidade.

Elaborar e coordenar o plano local de fiscalização e administrar os resíduos sólidos e limpezas das vias públicas e praça fica sob o comando da Secretaria Municipal das Subprefeituras.

Campanhas específicas de conscientização e prevenção em questões relacionadas à saúde e coordenação a capacidade de atendimento de ambulâncias e ativação da rede de hospitais dos bairros é organizado pela Secretaria Municipal da Saúde.

A Secretaria Municipal de Segurança Urbana planeja e executa as operações especiais de segurança relacionadas aos itinerários e áreas de concentração dos eventos e organiza o plano de cooperação institucional entre a Guarda Civil Metropolitana e as demais forças policiais, além de elaborar um plano local, em conjunto com a respectiva Subprefeitura, para as ações do comércio em via pública.

A Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes estuda o itinerário dos blocos e demais manifestações, avaliando o impacto no trânsito, realiza a sinalização temporária das vias públicas e a comunicação aos motoristas e moradores, executa o plano especial para a cobrança de taxas, respeitando as disposições da Lei nº 14.072,

de 18 de outubro de 2005, e do Decreto Nº 51.953 de 29 de novembro de 2010 e executa o planejamento e a operação do tráfego.

Por meio do Secretário Especial de Comunicação o Gabinete do Prefeito coordena as ações de comunicação relativas ao Carnaval de Rua, planeja a comunicação visual do evento e coordena os atendimentos de imprensa.

A Secretaria Municipal de Licenciamento analisa solicitações de autorização para realização de evento temporário em bem público que se enquadre como manifestação carnavalesca de rua, observado o disposto no 10º artigo deste decreto, ouvindo a Subprefeitura responsável.

Por fim, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano avalia processos relativos à paisagem urbana.

Muitas mudanças aconteceram entre os anos de 2014 e 2019 e algumas delas foram os órgãos que integram da Comissão Intersecretarial e suas funções. Em 2014, 13 órgãos municipais integravam a comissão e em 2019 esse número passaram a ser nove. Na Tabela 1 estão descritos os órgãos que participam e participaram da comissão, sendo que apenas os 5 primeiros se mantiveram.

Tabela 1 - Órgãos e entidades da Comissão Intersecretarial

2014*	2019*
Secretaria Municipal da Saúde	Secretaria Municipal da Saúde
Secretaria Municipal de Cultura	Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
Secretaria Municipal de Licenciamento	Secretaria Municipal de Licenciamento
Secretaria Municipal de Segurança Urbana	Secretaria Municipal de Segurança Urbana
Secretaria Municipal de Transportes	Secretaria Municipal de Transportes
São Paulo Negócios S.A. - SP Negócios	Gabinete do Prefeito - Secretário Especial de Comunicação
Secretaria Executiva de Comunicação	Secretaria Municipal de Turismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania	Secretaria Municipal das Subprefeituras
Secretaria do Governo Municipal	
São Paulo Turismo S.A. – SPTuris	
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras	
Secretaria Municipal de Serviços	

Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

3.2 Decretos

Antes do primeiro decreto regulamentando, o Carnaval de Rua de São Paulo (São Paulo, 2014) os organizadores de cada bloco tinham que entrar em contato individualmente com a subprefeitura referente ao bairro de desfile e seguir os trâmites indicados, sendo assim, cabia a cada subprefeitura a autorização ou não do desfile. Porém, blocos menores e maiores passavam por diversas dificuldades em relação às burocracias impostas pelos órgãos públicos. Um exemplo foi o bloco Acadêmicos do Baixo Augusta que em 2010, em seu segundo desfile, se envolveu em atritos com a polícia militar e o presidente, Alexandre Youssef – atual secretário de cultura da prefeitura de São Paulo – chegou a receber voz de prisão (PIMENTEL, 2019).

Com o crescimento do carnaval de rua e da necessidade da regulamentação e apoio da Prefeitura de São Paulo, alguns blocos passaram a se comunicar e tentar criar algumas ações entre população, poder público e grupos carnavalescos. A partir disso foi elaborado o “Manifesto Carnavalista”, um cortejo que aconteceu no dia 15 de dezembro de 2012, na Rua Fidalga, na Vila Madalena, bairro onde inicialmente os tradicionais blocos e cordões carnavalescos desfilavam (BARBOSA, 2012).

Após o cortejo, foi elaborado um documento com cinco reivindicações: direito à alegria; direito à folia; valorização e afirmação da tradição cultural paulistana; ocupação do espaço público como exercício da cidadania; identificação do potencial econômico do carnaval de rua. Essas reivindicações foram base para os regulamentos futuros (SÃO PAULO, 2012).

No ano seguinte, 2013, a Secretaria da Cultura publicou uma nota com os seguintes dizeres “reconhece a legitimidade do Carnaval de rua como importante forma de expressão cultural e ocupação do espaço público da cidade” (SÃO PAULO, 2013). A partir disso os organizadores passaram a ser convidados para reuniões junto à prefeitura, sendo o início do planejamento para a regulamentação do Carnaval de Rua de São Paulo, na época Juca Ferreira era o secretário municipal em exercício. Como o período entre as primeiras reuniões e o carnaval de 2013 foram curtas, todos os blocos tiveram autorização para os desfiles (SÃO PAULO, 2014). No mesmo ano foi aberto um canal de diálogo com representantes de grupos carnavalescos e associações de moradores dos bairros, para então decidirem o formato de políticas

públicas para o carnaval de São Paulo e um possível decreto² declarando o movimento legitimo foi se aproximando.

O Fernando Haddad, prefeito em atividade entre 2013 e 2016, promulgou o Decreto Nº 54.815, de 5 de fevereiro de 2014, “Disciplina o Carnaval de rua da cidade de São Paulo”, oficializando o carnaval de rua e sendo assim a primeira ação concreta para o inserir no Calendário de Eventos da Cidade de São Paulo. O decreto utilizado como base para o ano de 2020 foi o Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019. Na Tabela 2 estão dispostos todos os decretos que foram promulgados entre 2014 e 2020.

Tabela 2 – Decretos ligados ao carnaval de rua, promulgados entre 2014 e 2020

Decreto (nº)	Data de promulgação
54.815	5 de fevereiro de 2014
56.690	7 de dezembro de 2015
57.916	5 de outubro de 2017
58.857	17 de julho de 2019
59.019	21 de outubro de 2019
59.096	22 de novembro de 2019

Fonte: SÃO PAULO (2014, 2015, 2017 e 2019).

Os principais acordos realizados no ano de 2014 foram de que a participação nas festas deveria ser gratuita e livre, os blocos ou ‘cordões’ não podem usar cordas, correntes e grades que inibam a livre circulação da população; carros de som ou trios elétricos com altura superior a quatro metros foram proibidos e blocos não poderiam permanecer parados em pontos fixos (SÃO PAULO, 2014).

O decreto permitiu programas de patrocínios e, com a elaboração de um plano de trabalho específico pela Prefeitura e eventuais financiadores e patrocinadores, as manifestações carnavalescas de rua passaram a obter meios de financiamento próprio, desde que estivessem de acordo com a legislação. Além da regulamentação, a Prefeitura passou a oferecer apoio por meio de serviços municipais, como bloqueios de ruas e até o fornecimento de infraestrutura, como a oferta de banheiros químicos e ambulâncias.

² Decreto é uma ordem que pode ser emanada pelos chefes do poder executivo (no caso aqui estudado o Prefeito da cidade de São Paulo), que tem como objetivo fazer nomeações e regulamentações de leis. Qualquer decreto que vá contra a constituição vigente é revogado automaticamente, ou ele pode ser substituído por outro, onde o anterior perde a validade.

Algumas mudanças aconteceram nos decretos promulgados ao decorrer dos anos, se adequando às necessidades que surgiram, uma das principais mudanças ocorreu no Artº 4, onde em 2014 um bloco ou manifestação carnavalesca poderia permanecer em um ponto fixo, sem que acontecesse um desfile, em 2019 esta prática passou a ter uma contrapartida, onde os blocos que desfilam passariam a ter prioridade aos que permanecessem parados. Blocos que permanecem em um lugar fixo tem a tendências a gerar problemas de congestionamento e acúmulo de pessoas, podendo assim causar tumultos, segundo dados do Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019 e Decreto Nº55.815, de 5 de fevereiro de 2014.

Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019
Art. 4º - III - os blocos e demais manifestações do Carnaval de Rua que realizem cortejos ou desfiles terão prioridade sobre blocos e demais manifestações que permaneçam em pontos fixos.

Decreto Nº 54.815, de 5 de fevereiro de 2014
Art. 4º - III - os blocos e demais manifestações do Carnaval de Rua não poderão permanecer parados em pontos fixos, devendo sempre circular, como forma de promover a melhor convivência com a vizinhança e o tráfego.

De acordo com o Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019, para uma melhor organização e controle dos blocos e manifestações carnavalescas, a prefeitura abriu um canal para que os responsáveis legais pudessem se inscrever e assim participar oficialmente do planejamento, caso contrário o bloco será impedido de desfilar:

Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019.
IV – para a realização de suas atividades durante a Temporada de Carnaval, os blocos, cordões, bandas e demais manifestações do Carnaval deverão se cadastrar perante a Secretaria Municipal de Cultura, por meio de canal próprio, nos termos do artigo 8º deste decreto, informando seu itinerário, horário, previsão do número de foliões e número de apresentações, bem como identificando as pessoas físicas ou jurídicas responsáveis pelo desfile; V - a Secretaria Municipal de Cultura disponibilizará o cadastro dos blocos e demais manifestações do Carnaval para os órgãos municipais relacionados com o evento para análise e estudos técnicos que se fizerem necessários.
§ 1º A participação na Temporada de Carnaval está condicionada ao cadastramento prévio.

Diferente do primeiro decreto, onde a inscrição era voluntária:

Decreto Nº 54.815, de 5 de fevereiro de 2014
f) a realização de cadastro voluntário das manifestações carnavalescas, como forma de articular as informações e dimensionar as providências públicas e privadas necessárias;(Incluído pelo Decreto nº 55.878/2015).

A partir das informações coletadas no cadastro, a prefeitura visa minimizar os impactos nos espaços que passaram a receber os eventos. Data, horários e itinerários podem ser mudados caso a Comissão Intersecretarial ache necessário. Em 2017, o até então secretário da cultura André Sturm, defendia uma formalização dos blocos

para que eles pudessem ser responsabilizados por eventuais descumprimentos dos acordos, já que os cadastros realizados pelos blocos para desfilar são considerados informais, inviabilizando a cobrança dos descumprimentos de acordos, porém o secretário assumiu que alguns blocos não teriam condições para criar e manter um CNPJ (SOARES, 2017). Apesar da proposta, nenhuma mudança foi efetuada. No mesmo ano a prefeitura de São Paulo cobrou uma taxa de R\$240 mil para que blocos de outros estados pudessem desfilar em São Paulo (APPLE, 2017) alegando gastos operacionais com esses blocos, sendo assim, o valor pago seria destinado para o pagamento desses serviços, naquele ano alguns artistas desistiram de desfilar, como a cantora Preta Gil (UOL, 2017).

O projeto de lei 279/16 do vereador Aurélio Nomura causou desavenças, o projeto previa uma espécie de privatização e formalização dos blocos com o objetivo de que os blocos sejam organizados em “parceria com as entidades privadas que congregam as agremiações de carnaval da cidade (PAULO, 2016), como a Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo, sendo assim os blocos menores não seriam proibidos de participar, porém seriam vetados da organização do carnaval, o que colocaria em risco a continuidade dos mesmos (PAULO, 2016). No dia 13 de dezembro de 2016 o projeto foi votado e aprovado, mas ainda precisava passar por uma segunda votação e ir para a sanção do prefeito, porém nenhuma informação foi encontrada sobre o andamento do projeto, mas sabe-se que ele não está em vigor.

Para compreender como se dava a inscrição dos blocos e cordões para a participação do carnaval de São Paulo, serão apresentadas as regras e orientações, assim como esta evolução e consequências.

3.3 Regras e orientações gerais para a inscrição de blocos e cordões

Em 2020, todo bloco ou cordão carnavalesco que possuísse interesse em desfilar teria que se cadastrar nos termos do artigo 8º do Decreto Nº 59.019, de 21 de outubro de 2019:

Art. 8º As manifestações carnavalescas de rua deverão aderir ao Plano de Apoio ao Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo, mediante comunicação à Prefeitura, conforme plataforma e formulário específicos a serem disponibilizados na internet, para fazer jus a:
I - inserção na logística e na agenda municipal de eventos;

II - subsídio para pagamento da taxa cobrada pela Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, conforme plano geral de estruturação do Carnaval de Rua;

III – inserção no plano de comunicação e publicação, inclusive no guia dos blocos;

IV - adesão ao programa geral de patrocínios do Carnaval de Rua, a ser regulamentado por ato da Comissão Intersecretarial constituída nos termos deste decreto.

§ 1º Para o dimensionamento dos benefícios elencados no “caput” deste artigo serão considerados a necessidade de cada bloco, o retrospecto de seus desfiles anteriores, o percurso pretendido, o número provável de componentes e a coexistência de outros apoios e financiamentos.

Ou divulgação ostensiva de marcas e produtos que não sejam, exclusivamente, da localidade em que ocorrerem as manifestações carnavalescas.

De acordo com o Guia de Regras de 2020, os organizadores informavam itinerário, horário, previsão do número de foliões, identificação das pessoas físicas ou jurídicas responsáveis pelo desfile, perfil do bloco e algumas outras informações. Caso o mesmo bloco ou cordão carnavalesco quisesse desfilar mais de um dia, o cadastro deveria ser feito separadamente. O período de inscrições se deu entre os dias 9 e 30 de setembro de 2019, sem prorrogação, após o encerramento foi divulgado uma lista com todos os blocos inscritos e cada representante ou responsável recebeu um e-mail com a confirmação, em seguida, a Secretaria Municipal de Cultura publicou uma portaria com aprovações dos trajetos, datas e horários. Caso fosse necessário fazer o cancelamento do desfile, os responsáveis deveriam enviar um aviso com no mínimo 30 dias antes da data prevista. O não comparecimento implicaria na proibição da inscrição por dois anos consecutivos. A cobrança de qualquer natureza ao público implicaria nas mesmas punições citadas anteriormente. A ausência de inscrição implicaria na cobrança de todas as taxas e exigências previstas em legislação.

Blocos com até 5.000 foliões e com no mínimo três anos de fundação, sem patrocínio e que fossem desfilar nos dias de carnaval, poderiam se habilitar para receber um apoio em forma de estrutura de som e/ou ambulância. O apoio seria condicionado à disponibilidade orçamentária da cidade. Em 2020, apenas blocos que foram aprovados no ano anterior puderam se inscrever para desfilar nas regiões das subprefeituras da Sé, Pinheiros, Vila Mariana e Lapa.

Todos os blocos precisaram seguir orientações considerando a estimativa de público de cada bloco. As informações foram divulgadas no Guia de Regras de 2020 no site da prefeitura de São Paulo, que estão reunidas na Figura 1. O descumprimento de qualquer obrigação e normas do Guia de Regras de 2020 podia ser alvo de parecer e sanção específica da Comissão.

Figura 1 - Obrigatoriedades do bloco ou cordão de acordo com a estimativa de público de 2020

participantes	estimativa de público	obrigatoriedades
blocos, cordões carnavalescos, bandas ou similares	até 5.000 pessoas	cordeiros a cada 2m, sem obrigatoriedade de bombeiro civil e segurança
	5.000 - 15.000 pessoas	cordeiros a cada 2m, 1 bombeiro civil, 2 seguranças, equipe de produção com no mínimo 3 membros
	15.000 - 40.000 pessoas	cordeiros a cada 2m, 2 bombeiros civis, 4 seguranças, equipe de produção com no mínimo 5 membros.
	mais de 40.000 pessoas	apresentar Plano de Operação e Segurança para o desfile, considerando segurança, resgate, isolamento, orientação de público e equipe de produção (plano fica sujeito à aprovação dos órgãos competentes e da Comissão Intersecretarial)

Fonte: SÃO PAULO (2019).

Com as inscrições dos blocos e cordões junto do crescimento do carnaval de São Paulo, fez-se necessária a organização também da infraestrutura básica que cada um deveria apresentar, estas estão descritas no tópico a seguir.

3.4 Infraestrutura

Em 2014 a prefeitura de São Paulo passou a organizar e oferecer infraestrutura básicas de acordo com o número de blocos inscritos e o número de pessoas estimadas por cada bloco, oferecendo apoio por meio dos serviços municipais, como bloqueio de rua e a oferta de banheiros químicos (SÃO PAULO, 2015). Atualmente quem cuida da projeção e eventuais contratações é a Secretaria Municipal de Cultura. Não existe um padrão nas informações divulgadas pela prefeitura, o que impede a comparação efetiva dos números. Em 2019, por exemplo, não houve nenhuma menção sobre os números de equipamentos contratados. Todas as informações levantadas foram organizadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Número de pessoas, equipamentos e serviços vinculados ao carnaval de rua de São Paulo entre 2014 e 2020

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Número de foliões	1 mi	1,5 mi	3 mi	3,5 mi	12 mi	14 mi	15 mi
Ambulantes	-	-	3.775	8.000	10.000	10.000	12.000
Ambulâncias	-	83	364	574	1.340	-	100 / dia*
Banheiros químicos	291	900	8.108	14.000	21.000	-	22.000
Posto médico	4	21	48	48	80	-	20
Agentes de limpeza	-	2.400	-	1.450	-	1.840	2.947
Agentes de trânsito	-	900	1.700	2.900	3.000	-	496
Agentes vistores	-	130	130	385	485	-	-
Guardas civis	-	600	-	1.913	-	-	1.821

Fonte: elaborado pela autora (2020). Nota: Os dados foram extraídos de diferentes sites de consulta conforme esclarecido na metodologia deste trabalho e disponível no item de referências.

* Na linha das ambulâncias verifica-se que no ano de 2020 está como “100 / dia”, pois a prefeitura divulgou apenas o número das contratações diárias e não o total, como nos anos anteriores.

Os dados possíveis para comparação entre o primeiro ano de carnaval regularizado e último ano são os números de foliões, que aumentaram 1.400%, banheiros químicos, que aumentaram 7.460% e posto médicos, que aumentaram 400%. De 2014 a 2018 existe uma constante crescente nos números, não há informações sobre o ano de 2019, e no ano de 2020 acontece uma queda brusca no número de posto médico, que diminuiu 1.975% e agentes de trânsito, com uma baixa de 49.583%.

Além da infraestrutura básica, a realização do carnaval de rua apresenta a necessidade de recursos e apoios financeiros, os quais também tinham certa regulamentação e interferiam na realização do carnaval de São Paulo. No tópico seguinte estão descritos como se dava esta questão.

3.5 Recursos financeiros e apoios

Para a realização de um grande evento é necessário investimento financeiro para contratar todos os equipamentos essenciais na construção e desenvolvimento adequado da festa do início ao fim. Em 2020 a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, lançou um edital para escolher o patrocinador oficial do carnaval, solicitando um lance mínimo de R\$ 20 milhões (Meio e Mensagem, 2020), o vencedor foi a Ambev, com um lance de R\$ 21,9 milhões. Esse patrocínio foi fundamental para a realização da festa.

Contrapondo o grande patrocínio que aconteceu em 2020, de acordo com dados informados pela prefeitura e divulgado no site do G1 (RODRIGUES, 2020), os blocos de rua receberam diretamente apenas 1,5% da verba destinada à organização do carnaval. Escolas de samba do grupo especial e do Grupo de Acesso receberam R\$ 27 milhões. Duas entidades receberam verba, sendo elas a Associação das Bandas e Blocos Carnavalescos de São Paulo (ABASP), que conta com 12 blocos e receberam um repasse de R\$ 235 mil e a Associação das Bandas, Blocos e Cordões Carnavalescos de São Paulo (ABBC), que contam com 10 blocos e receberam R\$ 188 mil. Totalizando 22 blocos e R\$ 423 mil reais de repasse (RODRIGUES, 2020).

Ainda que a prefeitura disponibilize diversos itens de infraestrutura, os blocos têm muitos outros custos e acabam buscando soluções alternativas para conseguir sair nas ruas e seguir todas as regras impostas pela prefeitura para segurança dos foliões e os próprios organizadores. Entre as alternativas estão os patrocínios provados e os planos de apoio da prefeitura.

Patrocínios

Em 2014 o carnaval de rua de São Paulo movimentou cerca de 60 milhões de reais na cidade e não teve nenhum patrocinador oficial (Secretaria Especial de Comunicação, 2015).

Em 2015, pela primeira vez, o evento contou com patrocinadores privados (São Paulo, 2014). A Caixa Econômica Federal e a cervejaria Amstel colaboraram com R\$ 3,5 milhões, todo esse dinheiro foi investido em infraestrutura (SÃO PAULO, 2016).

Em 2016 o valor investido pela prefeitura foi de R\$ 10,5 milhões, sendo que 35% foram dos patrocinadores (SÃO PAULO, 2016), Caixa Econômica Federal e Amstel, dando um retorno de R\$ 320 milhões para a cidade (TERRA, 2020).

Com o patrocínio de R\$ 15 milhões da Ambev, negociada pela Dream Factory (BARTOLINI, 2018), em 2017, a prefeitura fez uma estimativa na qual pretendia zerar os investimentos dos cofres públicos (SÃO PAULO, 2017), porém nenhuma confirmação foi encontrada. A cidade teve um retorno de R\$ 350 milhões em 2017(LUPION, 2020).

A Ambev continuou sendo a patrocinadora oficial em 2018, o valor negociado foi de R\$ 15 milhões e mais um acréscimo de R\$ 400 mil em doação para o fundo de cultura (G1, 2018), o retorno para a cidade foi de R\$ 550 milhões (SP TURIS, 2018).

Em 2019 a Arosuco, subsidiaria da Ambev, se tornou a patrocinadora oficial, com R\$ 16,1 milhões (MANCUSO, 2019) e retorno de R\$ 2,1 bilhões (SÃO PAULO, 2019).

Enfim, em 2020 a Arosuco se manteve como patrocinadora, oferecendo um valor de R\$ 21,9 milhões (Meio e mensagem, 2020) e retorno de R\$ 2,75 bilhões de para a cidade (SÃO PAULO, 2020).

De acordo com o Guia de Comunicação Visual de 2020 (SÃO PAULO, 2020), o patrocinador oficial pode fazer ações publicitárias durante todos os dias de eventos, como totens, faixas de sinalização, ações instagramáveis, infláveis, blimps e afins. Nenhuma ativação promovida pode prejudicar a limpeza da cidade, outras marcas que tiverem o interesse em ativações também deve seguir a mesma regra, e fica impendida de realizar publicidades que entre em conflito com a patrocinadora oficial. Os itens autorizados devem ser de utilidade pública, como por exemplo água, preservativo, bonés, protetor solar.

Muitos blocos e cordões carnavalescos contam com o patrocínio e apoio de grandes marcas e produtoras para a realização dos desfiles. Porém, blocos menores e de pouca visibilidade acabam ficando fora da lista de interesse de grandes marcas, já que os megablocos são os que mais atraem interesse (RODRIGUES, 2020).

A falta de dinheiro para investir na infraestrutura é uma das maiores reclamações e motivo de desistências entre os blocos (R7, 2020), já que existem restrições e regras a seguir para a autorização do desfile. Vaquinhas, venda de camisetas, venda de rifas e eventos fora de época acabam se tornando alternativas para o levantamento e financiamento dos desfiles (RODRIGUES, 2020).

Planos de apoio

O Art. 8º do Decreto Nº 58.857, de 17 de julho de 2019 (SÃO PAULO, 2019), promulgado³ pelo prefeito em exercício Bruno Covas (PSDB), apresenta

³ Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58857-de-17-de-julho-de-2019>. Acessado em: 30 mar. 2020.

exclusivamente sobre o Plano de Apoio do Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo, plano que tem como ideal a disponibilização de recursos financeiros para que aconteça o desfile dos blocos, que são chamados de blocos comunitários. No momento da inscrição o bloco interessado ao plano deve habilitar-se para aderir ao plano, porém não foi encontrado nenhuma regra ou método para a adesão dos blocos selecionados.

Em 2020 os blocos selecionados foram divulgados no dia 23 de janeiro, no site da prefeitura, 78 blocos foram selecionados e dentre eles 19,2% desfilaram pela primeira vez e 80,8% desfilaram entre duas e nove vezes. A tabela completa dos blocos selecionados se encontra em Anexo 1.

Tabela 4 - Quantidade de desfiles realizados pelos blocos selecionados para receber o apoio da prefeitura entre 2012 a 2020

Quantidade de blocos (nº)*	Desfiles entre 2012 e 2020 (nº)*
15	1
10	2
14	3
14	4
13	5
11	6
1	9

Fonte: elaborada pela autora (2020). *Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

Além do Plano de Apoio, a prefeitura recebeu inscrições (durante o período de 06 a 26 de dezembro de 2019) para blocos realizarem vivências e/ou atividades artísticas diretamente ligadas ao Carnaval de Rua em equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura no período entre 10 de janeiro a 01 de março de 2020. Na inscrição online era necessário ter a sinopse e release da atividade a ser desenvolvida, currículum vitae atualizado do artista, contendo formação e no mínimo três experiências profissionais do artista que comprovasse as aptidões artísticas, podendo ser *clipping*, certificado, registros, declarações ou cartas de participação. Todas as atividades tiveram os seguintes critérios avaliados: repertório, originalidade artística, o conhecimento técnico do proponente, a qualidade do material cadastrado e a completa inscrição no cadastro. No chamamento foram especificadas as atividades que as propostas deveriam ter:

As propostas deverão ser de atividades práticas, lúdicas e de fruição cultural, que instiguem a experimentação, a reflexão, a iniciação de prática artística, a formação e a socialização, e que também proporcionem o conhecimento e o desenvolvimento dos variados modos de produção e a formação diretamente ligada ao universo carnavalesco (percussão, ritmo, alegorias, fantasias, etc). (SÃO PAULO, 2020)

De acordo com a prefeitura, em 2020, todos os blocos receberam cachês nos padrões praticados pelo mercado. Cada atividade proposta tinha um cachê estipulado, o cachê dos shows ficava entre R\$ 2.000 e R\$ 5.000, com duração mínima de 60 minutos, o cachê das vivências entre R\$ 500 e R\$ 2.000 e o cachê da contação de histórias entre R\$ 850 e R\$ 2.000, com duração mínima de 3 horas, podendo ser dividido por encontros. Os dias das atividades foram definidas pelos representantes dos blocos do iriam realiza-las e a Comissão Espacial Avaliadora, considerando o horário de funcionamento do equipamento. Infraestrutura e equipamentos necessários para a apresentação eram de responsabilidade do grupo. Foram selecionados 159 blocos para as apresentações e realizações de atividades, a relação total dos blocos está em anexo.

Ainda em 2020, a prefeitura divulgou a 1º Edição de Apoio aos Blocos Comunitários de Carnaval de Rua, com inscrição entre os dias 16 de março e 14 de abril, para valer para o carnaval de 2021, onde os blocos e cordões obrigatoriamente deverão ter atividades de contrapartida nos equipamentos públicos da Secretaria Municipal de Cultura. O valor total do edital é de R\$ 1.000.000,00, com a proposta de ser pago em duas parcelas, primeira parcela de 60% do valor do projeto e segunda parcela de 40%, cada projeto pode custar, no máximo, R\$50.000,00, e ter duração de até 12 meses. O um limite de projetos a serem apoiados é 20. Nenhuma informação a mais sobre o andamento do edital foi divulgada até o momento presente.

No tópico a seguir está disposta a trajetória e a evolução dos blocos e cordões do carnaval de São Paulo no espaço urbano do município de São Paulo, para evidenciar os pontos que necessitam de melhora para o futuro.

4 BLOCOS E CORDÕES CARNAVALESCO EM NÚMEROS

Desde 2012 o número de blocos e cordões desfilando pelas ruas só aumentam, a cidade de São Paulo já não é mais a mesma no feriado de carnaval. O crescimento aconteceu tão rápido que quase não se percebe para onde ele cresceu e o que pode

influenciar ou não esses números. Sendo assim, entendê-los é essencial para a construção de diretrizes que melhorem a experiência e organização. Este capítulo irá analisar para onde os blocos se expandiram e qual é o histórico dos blocos.

4.1 Evolução e crescimento dos blocos e cordões carnavalescos em São Paulo

Em 2012 existiam poucos recursos e eram raros os regulamentos para que os blocos pudessem desfilar pelas ruas de São Paulo, o público estimado era baixo, não necessitando de um grande esforço para que tudo ocorresse sem transtorno. Desse ano em diante os números só aumentaram e a quantidade de desfiles também como evidencia a Tabela 5.

Em outubro de 2019, foram divulgados pela prefeitura 865 blocos inscritos totalizando 960 desfiles (CÂNDICO, 2020), um recorde para a cidade de São Paulo. Porém, em janeiro de 2020 a administração municipal divulgou um novo número, sendo 786 blocos e 861 desfiles, já contando com a desistência de alguns blocos. Em fevereiro foi anunciado uma nova redução, passando a ser 644 blocos e 678 desfiles, os responsáveis anunciaram as desistências por problemas financeiros e divergências com a prefeitura de São Paulo (RODRIGUES, 2020). Porém, durante a realização das pesquisas o número final obtido ficou em 663 blocos e 712 desfiles, informações que foram retiradas do site oficial do carnaval de rua (SÃO PAULO, 2020), e utilizadas para a construção deste trabalho. Dentro desses números a cidade contou com 39 megablocos que são blocos que estimaram receber mais de 100 mil pessoas em cada desfile (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020), assim, necessitam de um plano de segurança e devem seguir uma série de regulamentos e oferecer determinado número de colaboradores para atender às exigências legais.

Atualmente o aumento desses blocos é uma preocupação para a administração da cidade em razão de problemas logísticos gerados pela grande concentração de pessoas que, em contra partida, se contrastam com o aumento de blocos pequenos desfilando pela a cidade. Para os desfiles do carnaval de 2020, de acordo com as inscrições que aconteceram no fim de 2019, as subprefeituras mais procuradas são: Sé, Pinheiros e Vila Mariana (CÂNDICO, 2019).

Tabela 5 - Evolução dos desfiles por zonas da cidade de São Paulo entre 2012 e 2020

Ano	Número de desfiles de blocos e/ou cordões*						Total	Taxa de crescimento em relação ao ano anterior
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul	Não ident.		
2012	25	0	2	6	0	-	33	-
2013	22	0	2	8	1	-	33	0%
2014	28	1	5	23	2	-	59	79%
2015	60	28	22	67	23	1	201	241%
2016	88	43	42	93	54	-	320	59%
2017	113	42	56	158	62	-	431	35%
2018	121	54	73	143	100	-	491	14%
2019	193	69	73	172	92	-	598	22%
2020	196	97	102	204	113	-	712	19%

Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

A Tabela 5 mostra que apenas em 2012 e 2013 o número de desfiles se manteve, a partir de 2013 é constante o crescimento. A maior taxa de crescimento aconteceu entre os anos de 2014 e 2015, que é de 241%, nenhuma mudança no decreto foi identificada para justificar esse crescimento brusco, porém os maiores índices de crescimento entre as zonas ficaram com a zona Leste, com um crescimento de 2.700% em relação ao ano anterior, e a zona Sul, com crescimento de 1.050%, demonstrando a expansão dos blocos para áreas mais distantes do Centro de São Paulo, o sucesso dos desfiles de 2014 pode ser entendido como um estímulo à criação e inscrição desses novos blocos. Em 2018 o crescimento em relação a 2017 teve o menor índice, ficando em 14%.

4.2 Trajetória dos desfiles dos blocos e cordões

Em 2020, cerca de 80 blocos tradicionais saíram as ruas (SÃO PAULO, 2020) e outros novos blocos estão em processo de construção do legado. Com o levantamento dos cronogramas dos blocos e cordões que desfilaram entre 2012 e 2020, foi possível elaborar uma tabela identificando os anos em que blocos desfilaram ou não desfilaram. Somou-se um total de 1.198 blocos diferentes que desfilaram nesses nove anos. Estes dados podem apresentar divergências entre os divulgados pela prefeitura, pois alguns dados foram colhidos de sites não oficiais. Todas essas

informações possibilitaram a categorização dos blocos separados por anos em que desfilaram, dispostos na Tabela 6.

Tabela 6 – Percentual de blocos por quantidade de desfiles entre 2012 e 2020

Quantidade de anos desfilados (nº)	Quantidade de blocos (nº)	%
1	597	49,8
2	235	19,6
3	111	9,3
4	113	9,4
5	86	7,2
6	37	3,1
7	10	0,8
8	5	0,4
9	4	0,4
Total	1198	100

Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

De acordo com os levantamentos, em média, os blocos desfilaram 2,21 vezes e 49,8% dos blocos desfilaram apenas uma vez, esse número demonstra a influência que os novos blocos tem no carnaval e também demonstra que muitos blocos não têm continuidade em carnavais seguintes.

Em 2020, os blocos novos quase dobraram em relação ao ano anterior, alcançando 39,4%. Desconsiderando o ano de 2015 - ano que se tem o maior crescimento no número total de blocos - a maior taxa de crescimento fica com o ano de 2020, com 151% em relação ao ano anterior conforme apresentado na Tabela 7. O ano de 2021 permitirá identificar se o crescimento vai continuar ou o número de blocos vai se estabilizar, e principalmente se a prefeitura de São Paulo irá impor mais restrições de inscrição de novos blocos em mais subprefeituras. Desta forma, aponta-se aqui a possibilidade de pesquisas analisando este desenvolvimento.

Tabela 7 - Blocos que desfilaram apenas uma vez no carnaval de rua de São Paulo

Blocos que desfilaram uma vez	%	Taxa de crescimento
2012	7	1,2
2013	1	0,2
2014	6	1
2015	53	8,9
2016	59	9,9
2017	70	11,7
2018	72	12,1
2019	94	15,7
2020	235	39,4
Total	597	100
		-

Fonte: elaborado pela autora (2020).

* Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

A partir dos dados levantados foi constatado que apenas quatro blocos desfilaram todos os anos do período analisado, nove no total (Tabela 6).

Aqui apresenta-se o exemplo do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta, que de acordo com o Alexandre Youssef (2019) foi fundado em 2009 por um grupo de amigos composto por empresários, artistas, empreendedores e frequentadores do Baixo Augusta, região central de São Paulo, durante o casamento de um colega que todos tinham em comum. Entre conversas e drinks, a decisão de desfilar no pré-carnaval surgiu, pois não existia o costume de ficar na cidade durante o feriado prolongado de carnaval.

O primeiro desfile aconteceu apenas em 2010, o trajeto pensado inicialmente contava com pontos importantes da cidade de São Paulo e ligados à vivência dos fundadores. A concentração seria dentro do Sonique, antigo bar do Ale Natacci, que também é fundador do bloco, saindo para o desfile na Rua Bela Cintra, descendo a Rua Costa, e em seguida entrando na Rua Augusta até o Studio SP, onde seria a dispersão. Os organizadores solicitaram as autorizações para o desfile e conseguiram a permissão para desfilar ocupando apenas a calçada.

O número de pessoas foi maior que o esperado e problemas começaram a surgir quando policiais chegaram no local da dispersão. Alguns foliões conseguiram entrar no Studio SP e outros continuaram a festa na rua, um policial responsável identificou o Ale Natacci que vestia uma camiseta em que estava escrito “presidente” (uma brincadeira entre os fundadores) e pronunciou que iria encaminha-lo para a delegacia de polícia, pois estava acontecendo uma obstrução das vias. Após muita

conversa entre o policial e fundadores advogados, o policial responsável recuou e apenas solicitou que a via fosse liberada.

Em 2011 a prefeitura autorizou que o desfile acontecesse, podendo ocupar parte da rua, porém com diversas outras restrições, que os organizadores viram como uma forma de intimidação. O desfile aconteceu sem nenhum problema em seu trajeto, além de uma chuva torrencial.

Em 2012 o bloco não conseguiu sequer protocolar o pedido de autorização do desfile, que acabou acontecendo mesmo sem autorização como forma de protesto às dificuldades impostas pela prefeitura. Sendo o mesmo ano de criação do “Manifesto Carnavalista”, que tinha o apoio e participação do bloco.

Posteriormente, em 2013, foi o primeiro ano que o bloco desceu a rua Augusta e teve a dispersão na Praça Roosevelt. Em 2014 o bloco juntou 40 mil foliões, no ano seguinte atingiu 100 mil foliões. O ano de 2016 ficou marcado por ser o primeiro ano em que aconteceu o desfile na Rua Consolação, pensando que a rua Augusta já não comportaria os foliões, e atingiram 250 mil foliões. Em 2017 o público chegou a 500 mil. Em 2018 o bloco chegou ao marco de um milhão de foliões (ESTADÃO, 2018), 2019 e 2020 também atingiram um milhão de pessoas, segundo o G1 (2019), número corroborado pela IstoÉ (2020).

O bloco toca músicas brasileiras e internacionais, sempre nas vozes de importantes intérpretes brasileiros. Todos os temas do bloco são relacionados à ideia de ocupação e luta pelo espaço público, como mostra a Tabela 8.

Tabela 8 - Temas, público e taxa de crescimento do bloco Baixo augusta entre 2010 e 2020

Ano	Tema do Bloco Baixo Augusta	Quantidade de público	Taxa de crescimento
2010	Apavora mas não assusta	-	-
2011	Quero botar meu bloco na rua	-	-
2012	Carnaprotesto	-	-
2013	Ocupa Augusta	25.000	0%
2014	Flower Augusta	40.000	60%
2015	Família Augusta	100.000	150%
2016	Desbunde na Augusta	250.000	150%
2017	A cidade é nossa	500.000	100%
2018	Proibido proibir	1.000.000	100%
2019	Que país é esse?	1.000.000	0%
2020	Viva a Resistência	1.000.000	0%

Fonte: YOUSSEF (2019).

Outro exemplo é o Bloco Carnavalesco João Capota na Alves, fundado em 2008, o nome é uma homenagem às ruas João Moura, Capote Valente e Alves Guimarães, local onde moravam os criadores da agremiação (SÃO PAULO, 2016), sempre cantando marchinhas e buscando o resgate da tradição popular do Carnaval de Rua.

Já o Bloco Bagalafumenga é originalmente do Rio de Janeiro, fundando no ano 1998. Em 2012 realizou seu primeiro desfile na cidade de São Paulo tornando-se um bloco tradicional atraindo mais de 100 mil pessoas em 2020 (BLOCOS DE RUA, 2020).

O Cordão Carnavalesco Confraria do Pasmado, surgiu em 2003, em roda de samba de estudantes da USP. Desfilou pela primeira vez em 2007, com apresentações repletas de samba, composições próprias, acompanhado por uma bateria (BLOCOS DE RUA, 2020).

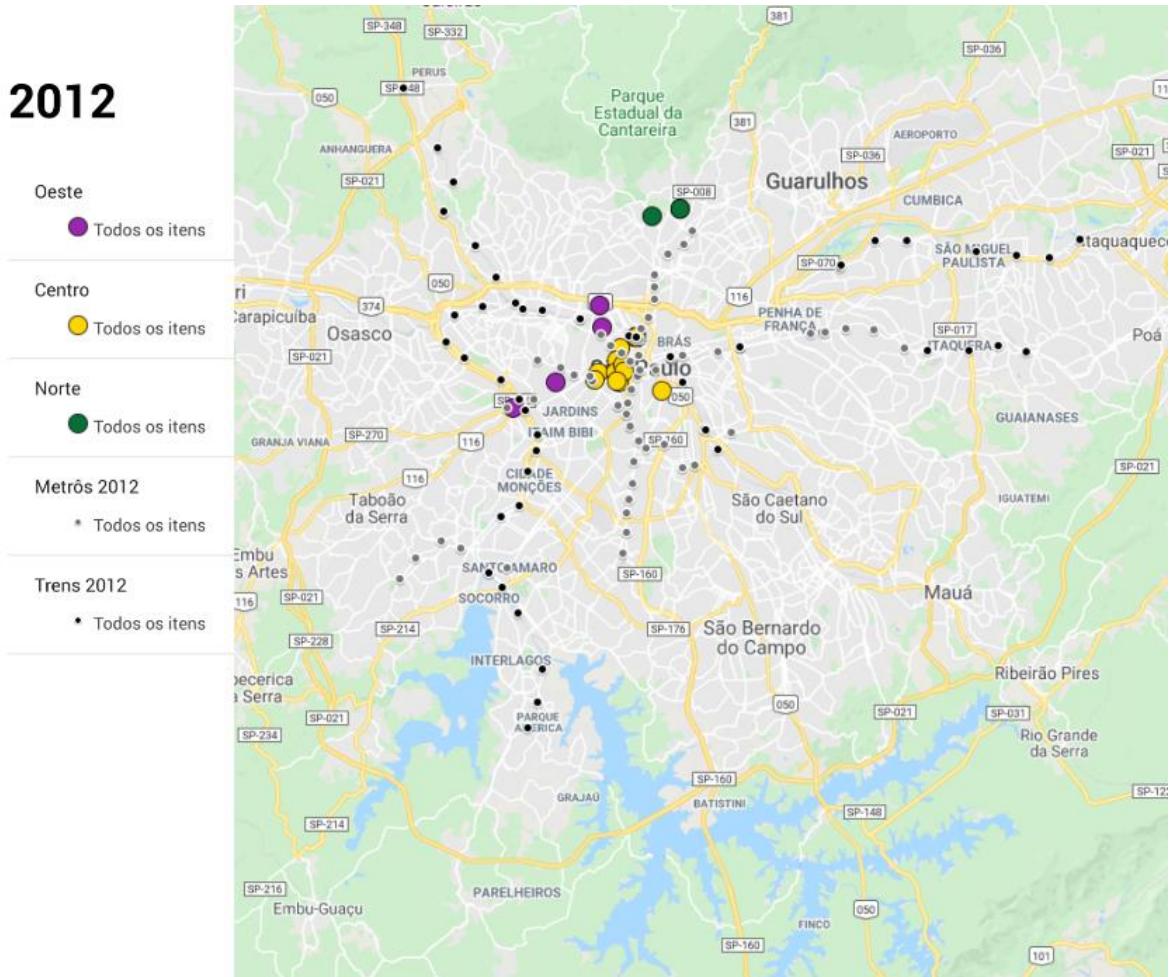
4.3. Distribuição dos blocos no espaço urbano de São Paulo

Com a ferramenta My Maps foi possível montar figuras com o endereço de concentração de cada um dos blocos e cordões, viabilizando identificar o crescimento e a expansão destes em cada zona da cidade.

Em 2012 a prefeitura não interferia diretamente na organização e planejamento da festa. Na Figura 2 é possível identificar onde ocorreram os desfiles, sendo estes pontos localizados apenas na zona Oeste, Centro e Norte. Os desfiles aconteceram entre os dias 4 e 20 de fevereiro (G1, 2012). A concentração de blocos no Centro e zona Oeste já era explícita, e dos 33 blocos que desfilaram, 25 ficaram na zona central da cidade. Como dito anteriormente, nesse ano os blocos organizaram o “Manifesto Carnavalista” e iniciaram um diálogo com a prefeitura.

Figura 2 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2012

Hiperlink da figura 2 - 2012



Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

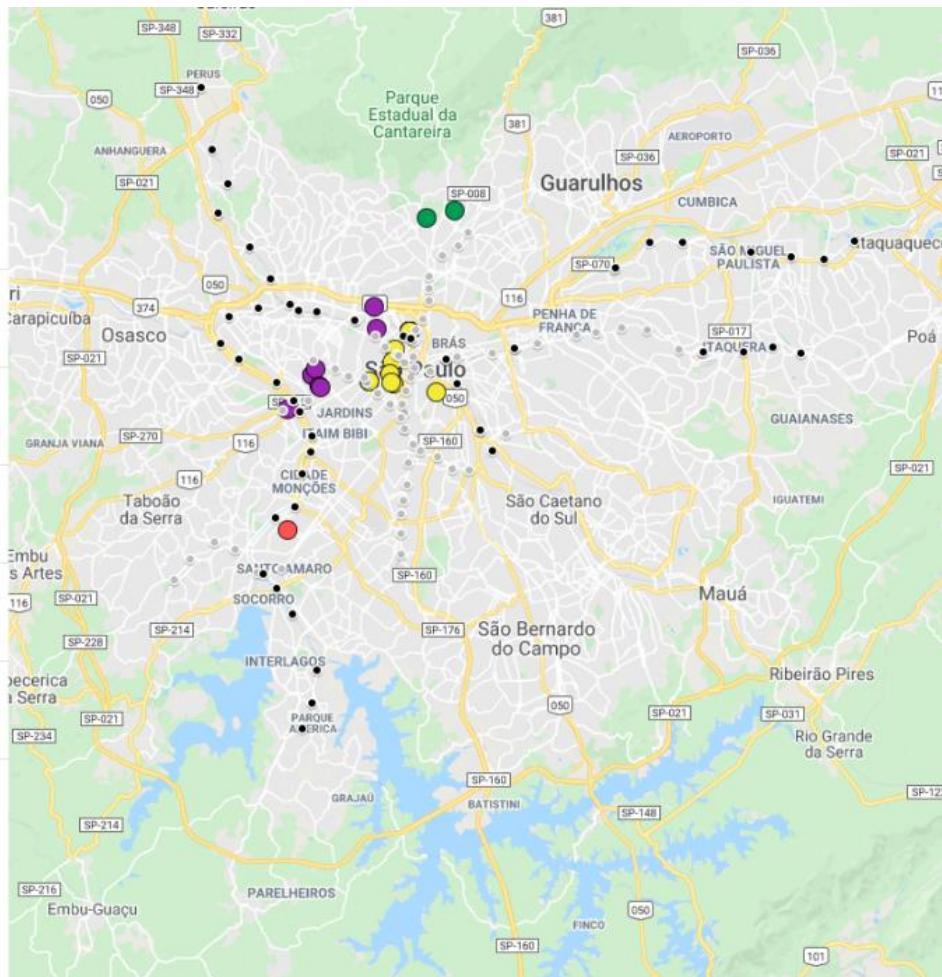
O ano de 2013 se tornou o primeiro ano em que a prefeitura se envolveu diretamente nas organizações e reconheceu a legitimidade da festa (São Paulo, 2013). Todos os blocos que tivessem interesses em desfilar pela cidade tiveram autorização da prefeitura sem nenhuma restrição prévia. Os números dos desfiles não cresceram, novamente 33 blocos foram as ruas (G1, 2013), porém foi o primeiro ano em que se registrou desfile na zona Sul e o número de desfiles na zona Oeste aumentou e na região central diminuiu, conforme disposto na Figura 3. Os desfiles ocorreram entre os dias 1 e 6 de fevereiro.

Figura 3 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2013

[Hiperlink da figura 3 - 2013](#)

2013

- Centro
 - Todos os itens
- Norte
 - Todos os itens
- Oeste
 - Todos os itens
- Sul
 - Liberte a Ivonete
- Metrôs 2013
 - Todos os itens
- Trens 2013
 - Todos os itens

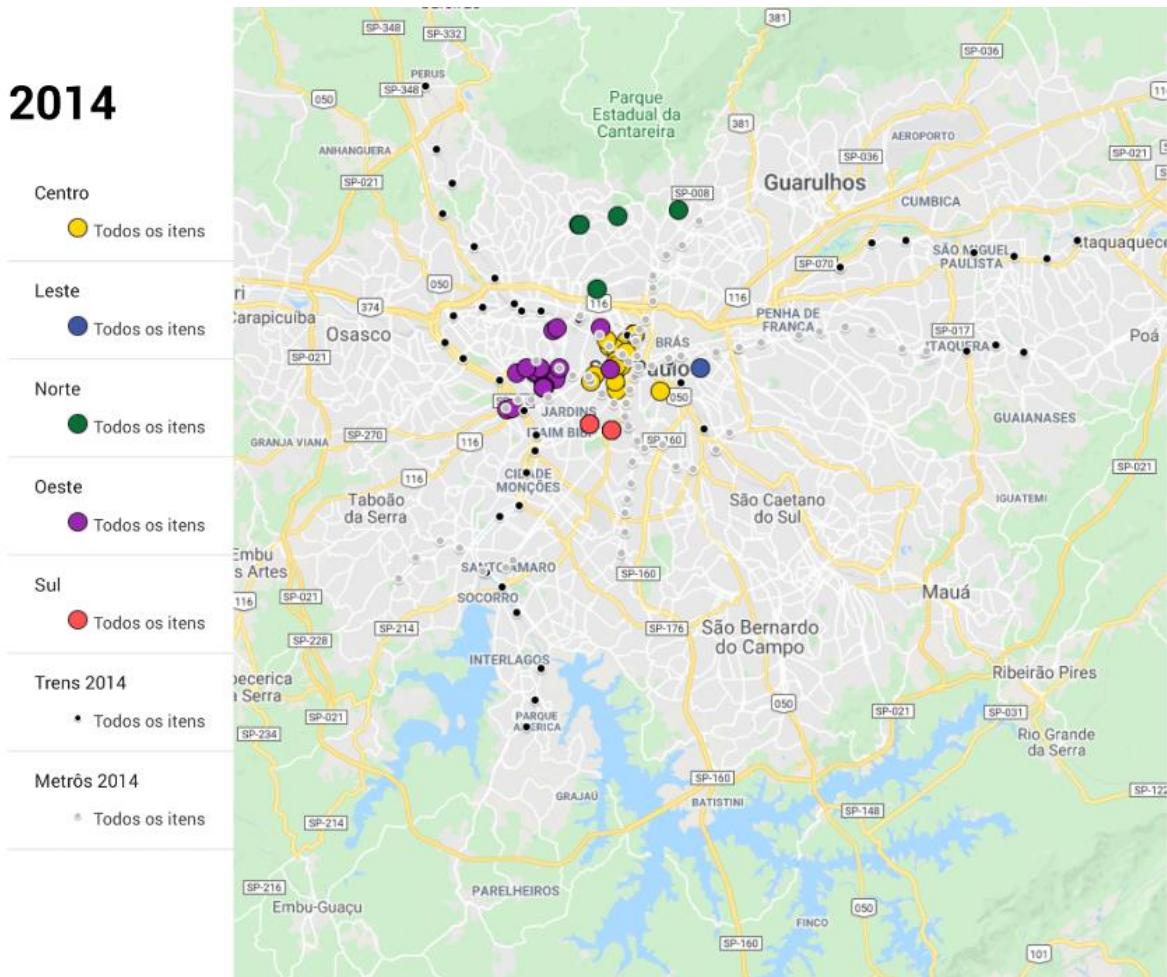


Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

Em 2014 o primeiro decreto regularizando o carnaval de rua na cidade de São Paulo foi promulgado pelo então prefeito Fernando Haddad (PT), porém o cadastro dos desfiles na prefeitura era voluntário (Decreto Nº 54.815, de 5 de fevereiro de 2014). Todas as zonas tiveram desfiles, totalizando 59 blocos (G1, 2014), com concentração na zona central e Oeste, como demonstrado na Figura 4. Os desfiles aconteceram entre os dias 15 de fevereiro e 16 de março.

Figura 4 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2014

Hiperlink da figura 4 - 2014



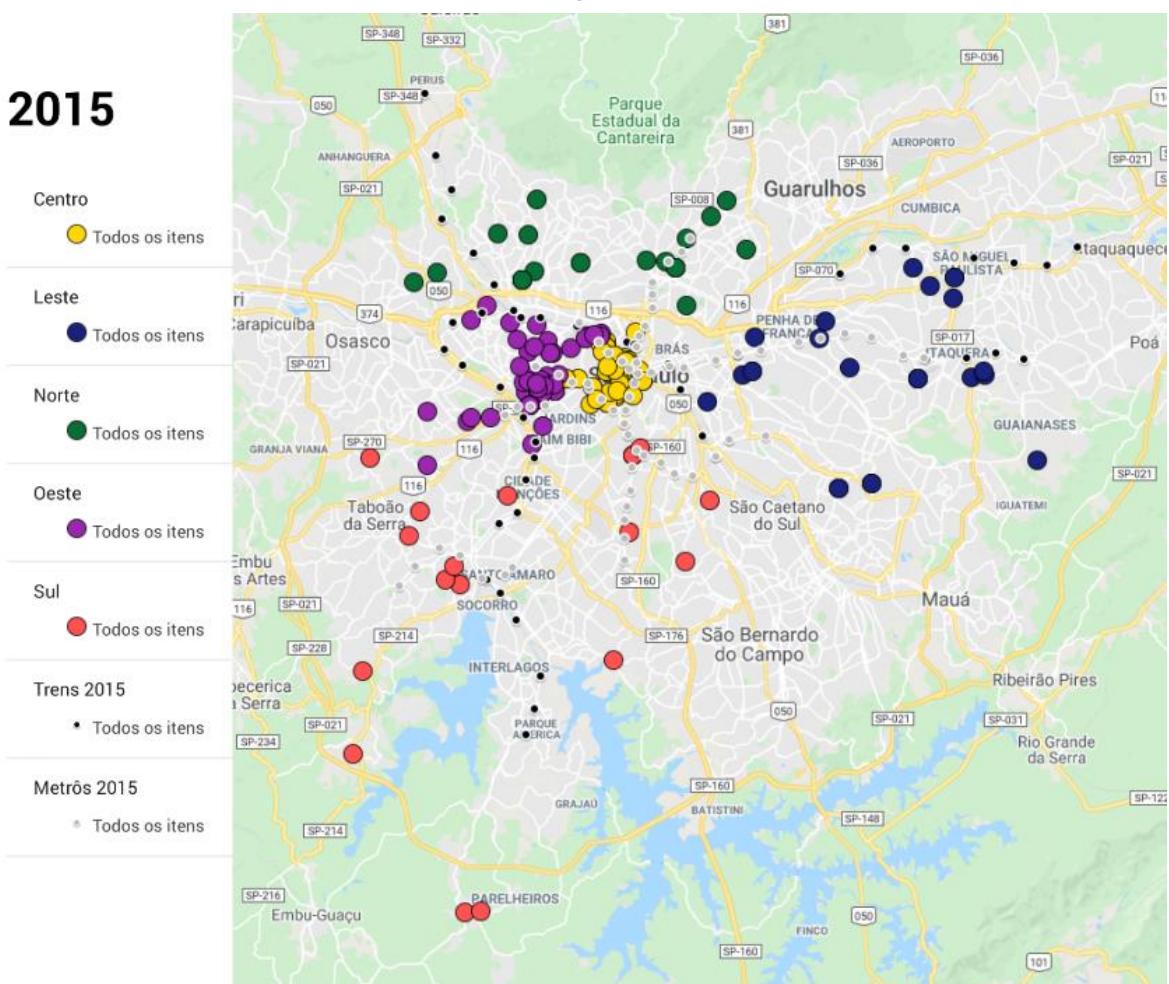
Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

Em 2015 o carnaval de rua demonstrou sua força e poder de crescimento, de 59 blocos em 2014, passaram a 201 blocos inscritos (G1, 2015). A zona Leste, que anteriormente tinha apenas um bloco, passou a ter 28, e a zona Sul que anteriormente tinha 2 passou a ter 23 blocos cadastrados junto à prefeitura. Apesar da concentração ainda ocorrer na zona Oeste e central, a expansão aconteceu e os desfiles de espalharam por todas as zonas da cidade, disponível na Figura 5. É possível identificar que o crescimento dos blocos nas zonas mais distantes do Centro, como Norte, Leste e Sul, não se deram junto às linhas e estações de trens e metrôs, abrindo margem de interpretação de que esses blocos não tem a intenção de atingir um grande público, sendo voltados para a comunidade dos arredores de onde se apresentam e não

dependem do transporte público ferroviário. Os desfiles foram realizados entre os dias 11 de fevereiro e 03 de março.

Figura 5 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2015

[Hiperlink da figura 5 - 2015](#)



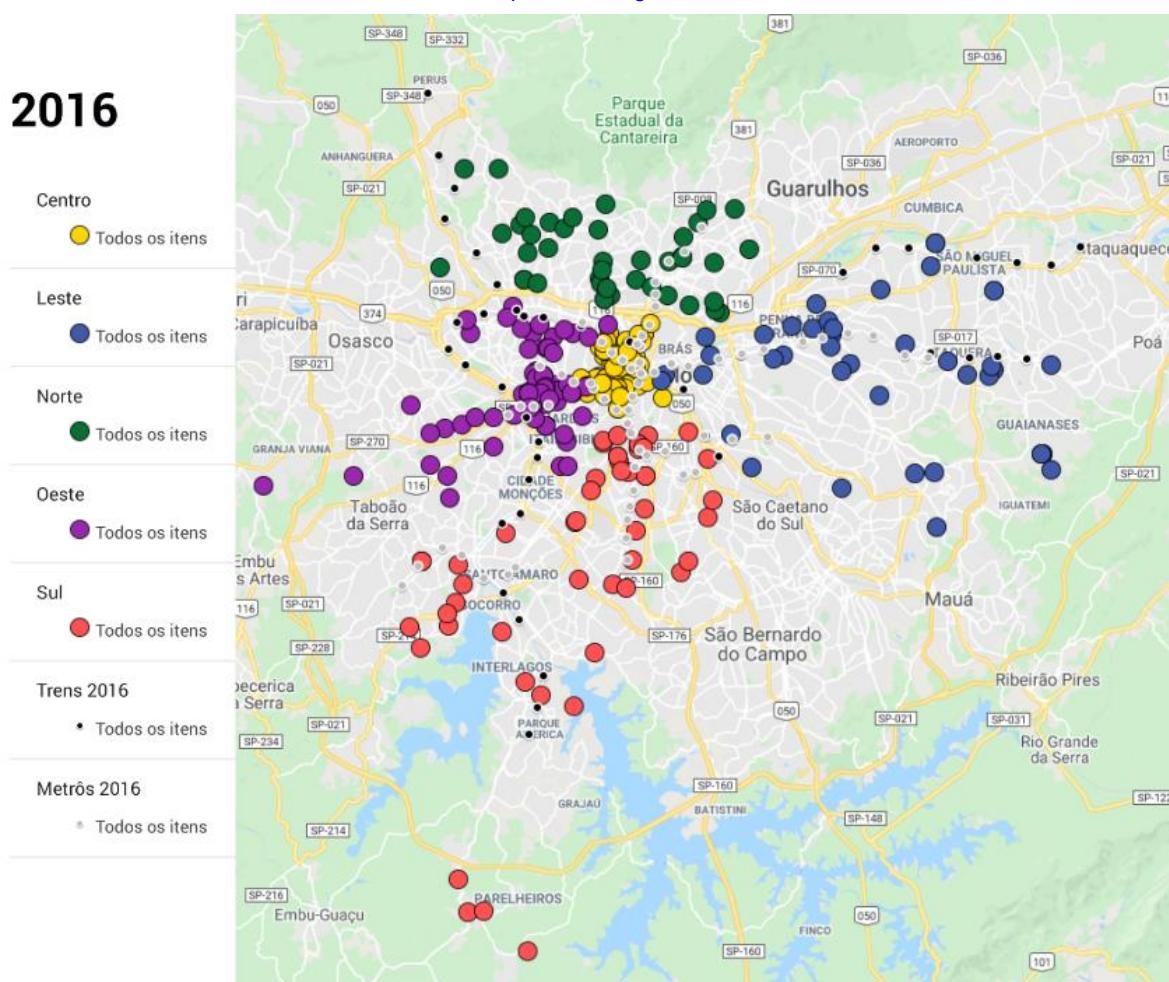
Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

No ano de 2016 os blocos nas extremidades da cidade continuaram tomando os espaços e foram os que mais cresceram, conforme aparece na Figura 6, a quantidade de blocos na zona Norte cresceu 91% em relação ao ano anterior e na zona Sul cresceu 135% em relação ao ano anterior. Os blocos que desfilaram na zona Central e Oeste mantiveram índices de crescimento constante, considerando os dos anos anteriores, respectivamente 47% e 39%. Ao todo, 320 blocos se cadastraram na prefeitura e aconteceram 355 desfiles (G1, 2016), porém encontrou-se informações de apenas 320 desfiles, como descrito na Tabela 5. Os desfiles pela cidade

aconteceram entre os dias 29 de janeiro e 14 de fevereiro. Todas as taxas de crescimento de acordo com os anos e zonas se encontram no Apêndice A dessa pesquisa.

Figura 6 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2016

Hiperlink da figura 6 - 2016



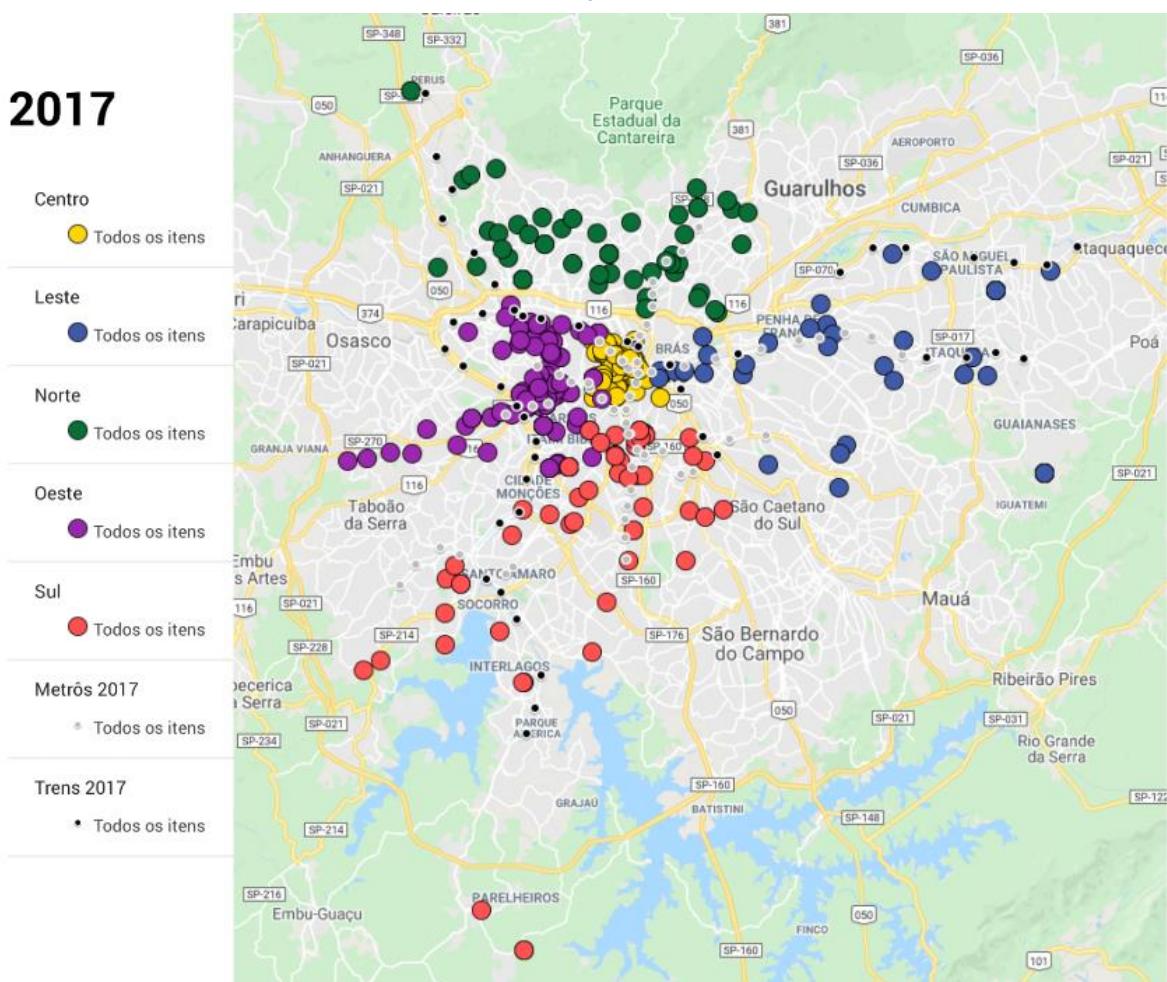
Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

Em 2017 a zona Leste registrou uma queda de 2% no número de blocos cadastrados, apesar de pequena queda, esse número vai contra os índices dos anos anteriores e dos números das outras zonas do mesmo ano. Diferente do ano anterior a zona Oeste atingiu um crescimento de 70%, o maior registrado de aumento naquele ano, mesmo já sendo uma região consolidada, esse número demonstra as mudanças bruscas que os blocos podem tomar, a zona central ficou com o segundo maior índice, registrando um crescimento de 28%. No total, 431 blocos se cadastraram junto à

prefeitura (G1, 2017), visualizados na Figura 7. Os desfiles aconteceram entre os dias 17 de fevereiro e 5 de março.

Figura 7 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2017

[Hiperlink da figura 7 - 2017](#)



Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

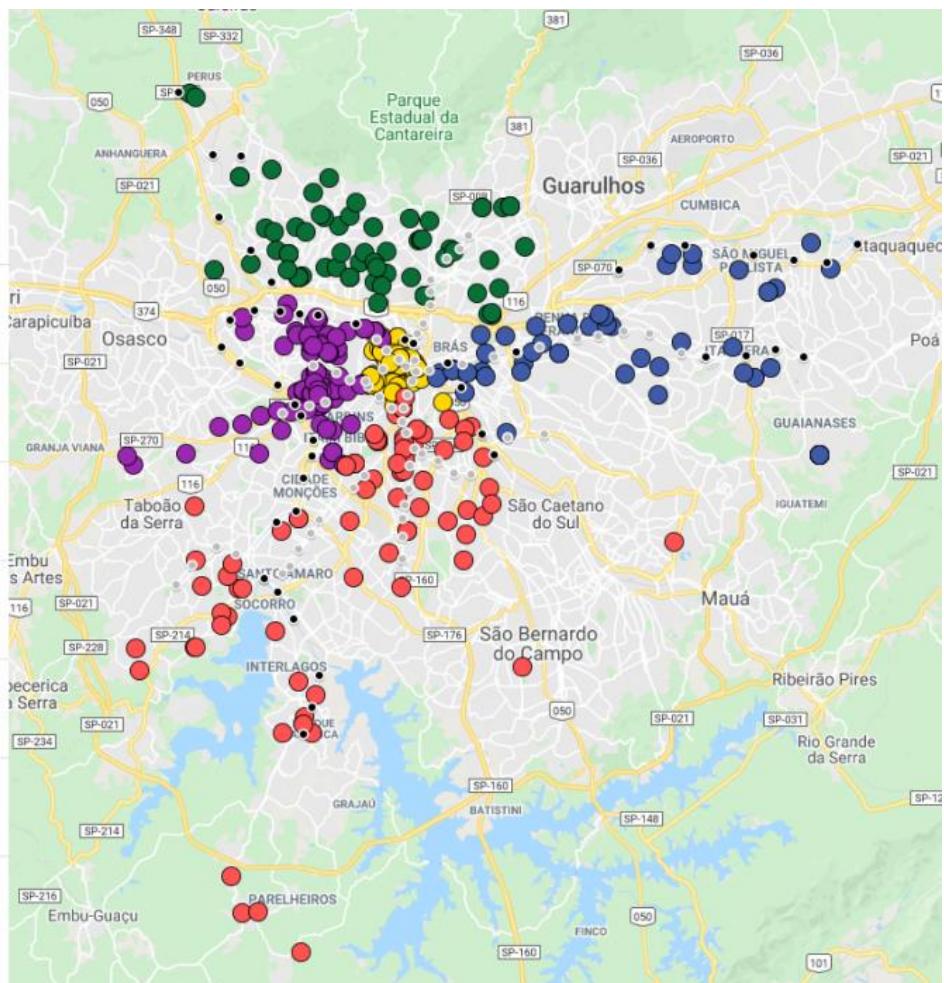
O ano de 2018 foi marcado pelo menor índice de crescimento em relação aos anos anteriores, com apenas 14%. A zona Oeste teve aumento de 9% em relação ao ano anterior e a zona central cresceu apenas 7%, os maiores índices de crescimento ficaram com a zona Leste com 29%, zona Norte com 30% e zona Sul com 61%. Ao todo 491 blocos foram cadastrados junto a prefeitura (G1, 2018), conforme mapa da Figura 8. Os desfiles pela cidade aconteceram entre os dias 2 e 18 de fevereiro.

Figura 8 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2018

[Hiperlink da figura 9 - 2018](#)

2018

- Centro
 - Todos os itens
- Leste
 - Todos os itens
- Norte
 - Todos os itens
- Oeste
 - Todos os itens
- Sul
 - Todos os itens
- Metrôs 2018
 - * Todos os itens
- Trens 2018
 - * Todos os itens

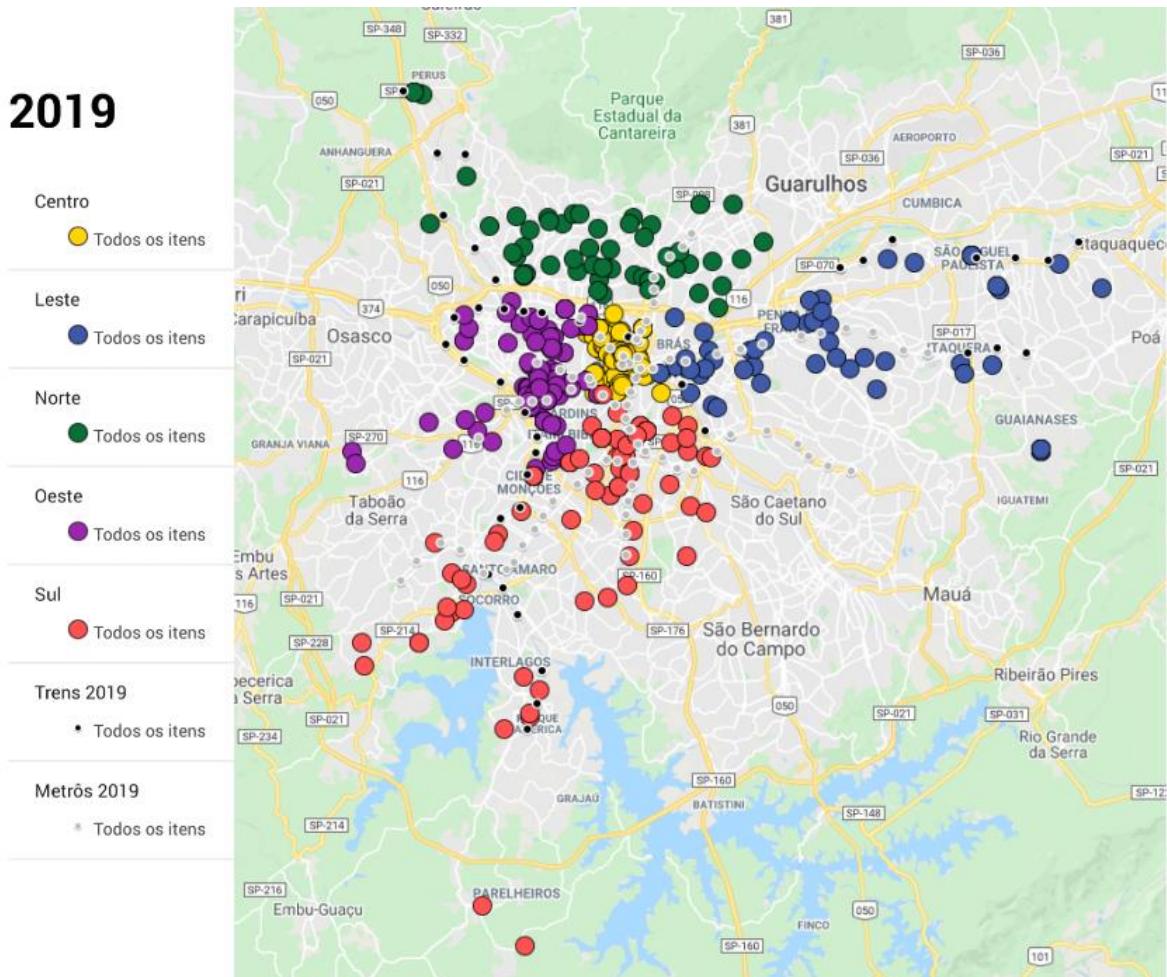


Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

Comparando os mapas e analisando a zona Sul em 2018 e 2019, é possível identificar a diminuição na quantidade de pontos, isso porque em 2019 aconteceu uma diminuição de 8% nos blocos cadastrados, informação disposta na Figura 9. A zona Norte não teve nenhuma mudança na quantidade de blocos, e as zonas com maiores índices de crescimento foram o Centro, com 60% e a zona Leste, com 28% de aumento. Ao todo 598 blocos se inscreveram junto a prefeitura, tendo um índice maior que do ano anterior, com um crescimento de 22%. O Centro continuou sendo a zona de maior concentração, contando com 193 blocos e cordões. Os desfiles aconteceram entre os dias 22 de fevereiro e 5 de março. Vale lembrar, que nesse ano a inscrição junto a prefeitura se tornou obrigatória (Decreto Nº 59.096, de 22 de novembro de 2019).

Figura 9 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2019

Hiperlink da figura 10 - 2019



Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

Em 2020, a Prefeitura de São Paulo tinha a expectativa de se tornar a cidade com o maior carnaval de rua do Brasil.

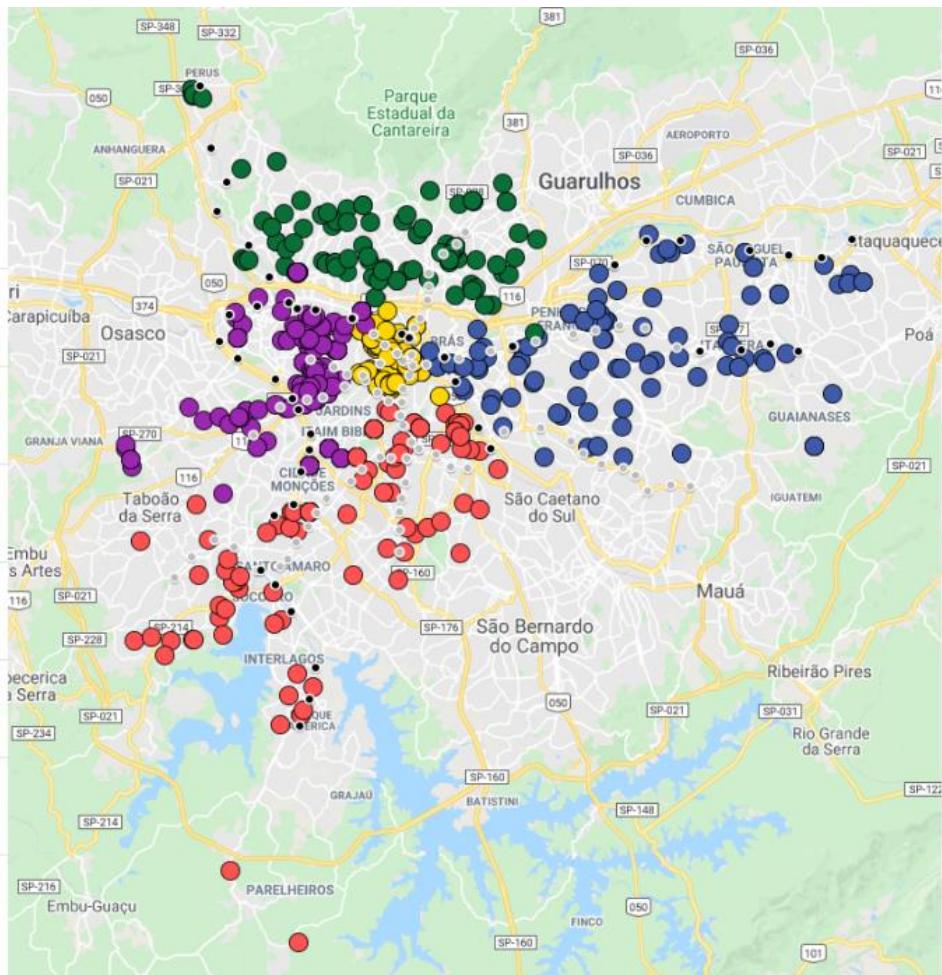
Os maiores índices de crescimento passaram a ser novamente da zona Leste, Norte e Sul, respectivamente, 41%, 40% e 23%, o Centro teve o menor índice de crescimento, porém junto com a zona Oeste ainda concentra o maior número de blocos, totalizando 56,2%. A prefeitura apontou a primeira restrição em relação a inscrições de novos blocos. As subprefeituras de Sé, Pinheiros, Vila Mariana e Lapa não receberam novas inscrições, tal regra pode ser o motivo do índice baixo de crescimento do Centro. Na figura 10 é apresentada à disposição dos blocos em relação aos trens e metrôs em 2020.

Figura 10 - Blocos de Carnaval em São Paulo 2020

[Hiperlink da figura 11 - 2020](#)

2020

- Centro
 - Todos os itens
- Leste
 - Todos os itens
- Norte
 - Todos os itens
- Oeste
 - Todos os itens
- Sul
 - Todos os itens
- Metrôs 2020
 - Todos os itens
- Trens 2020
 - Todos os itens



Fonte: elaborado pela autora (2020). * Os dados foram extraídos de diferentes sites conforme esclarecido na metodologia deste trabalho.

No próximo tópico será apresentado como se dava o acesso físico aos blocos e cordões do carnaval de São Paulo para demonstrar o envolvimento e interferência desses fatores na realização e sucesso deles.

5 ACESSOS AOS BLOCOS E CORDÕES CARNAVALESCOS

A chamada Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes, em 2020, é responsável por avaliar os impactos que os desfiles causam no trânsito, além de cuidar das sinalizações nas vias públicas, comunicando moradores e motoristas das mudanças de percursos.

Além dos desfiles, a cidade de São Paulo também lida com a evasão dos moradores no feriado prolongado de carnaval, sobrecarregando as vias com carros e as rodoviárias, que são ligadas diretamente às linhas de trens e metrôs.

As empresas que administram trem, metrô e ônibus urbano também trabalham para se adequar às necessidades dos foliões e dos moradores. Esquemas especiais e informações divulgadas sobre funcionamento são amplamente divulgados (SÃO PAULO, 2020).

Mesmo com o esforço das organizações para melhor se adequar, os problemas de lotação são visíveis durante o período de festas de carnaval. A concentração de blocos e megablocos no Centro podem ser um dos motivos da superlotação, pois os foliões se reúnem em uma mesma área num mesmo horário e vão embora, consequentemente, juntos, sobrecarregando o transporte público.

Em 2020 a prefeitura realizou algumas mudanças no sistema viário para tentar diminuir o impacto dos desfiles nas vias. O rodízio municipal foi suspenso para veículos leves e pesados, nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro, a cobrança de estacionamento em via pública pelo Zona Azul foi suspensa no entorno e nos bolsões do Ibirapuera, nos dias 15, 16, 22, 23, 24 e 29 de fevereiro e 1 de março e na terça de carnaval em todas as ruas da capital. A execução do programa “Ruas Abertas” na Avenida Paulista foi suspensa nos dias 16, 23, 25 de fevereiro e 1 de março (G1, 2020).

De acordo com as figuras apresentadas no capítulo anterior não é possível identificar um crescimento linear dos blocos em conjunto com as linhas de trens e metros. Nas zonas Leste, Sul e Norte o crescimento acaba ocorrendo entre as principais linhas e não junto a elas. Na Zona Oeste e Centro também não é possível identificar esse crescimento junto às linhas.

5.1 Transportes públicos

No carnaval de rua de São Paulo as estações e catracas passam a ser pontos de encontro entre grupos de amigos, e os foliões estão sempre em busca melhores rotas para acessarem os blocos. Durante os desfiles o Observatório de Turismo fez uma pesquisa (OBSERVATÓRIO DE TURISMO 2018, 2019 e 2020) buscando identificar e compreender o perfil do folião e uma das perguntas consiste em saber qual foi o transporte utilizado para chegar à área de concentração de blocos ou cordões, as respostas foram de múltipla escolha, esta informação foi disposta na Tabela 9.

Tabela 9 – Porcentagem de meios de transportes utilizados por foliões entre 2018 e 2020.

	2020	2019	2018
Carro	15,5%	19,1%	22,6%
Ônibus	31,6%	15,1%	14,7%
Metrô/Trem	51,4%	55,6%	22,2%
Táxi de app	19,5%	13,5%	23,8%
A pé	7,4%	9,4%	14,6%

Fonte: Observatório do Turismo. Carnaval Paulistano 2018, 2019 e 2020.

Nota: Dados trabalhados pela autora.

Em todos os anos a porcentagem de pessoas que usa transporte público, ônibus, metrô e trens, foi maior que a dos usuários de outros meios de locomoção. Em 2020, tem-se o total de 83%, em 2019 de 70,7%, e em 2018 de 36,9%, revelando uma constante crescente, meio de transporte incentivado pela prefeitura de acordo com o Manual do Folião de 2020. A ViaQuatro, EMTU e CPTM elaboraram esquemas especiais de funcionamento e campanhas de conscientização durante o carnaval (SÃO PAULO, 2020). A compra antecipada do bilhete, a utilização de aplicativos para buscar os melhores trajetos, a proibição de consumo de bebidas alcoólicas, o respeito à sinalização de trânsito e as instruções de agentes foram as principais ações divulgadas por estas concessionárias de serviços públicos de transporte.

De acordo com a Secretaria Especial de Comunicação (2020), esquemas de estratégias especiais foram feitos nos períodos de pré-carnaval, carnaval e pós-carnaval, que contou com o aumento do número de trens em circulação e trens reservas ficaram disponíveis para atender aos usuários conforme a demanda ao longo

do dia, sendo quatro na Linha 1-Azul, cinco na Linha 2-Verde, quatro na Linha 3-Vermelha e dois na Linha 15-Prata. Todo o quadro operativo foi reforçado, com o aumento de 12% nas estações e 30% na segurança.

As estações mais próximas aos desfiles e recebiam maior volume de passageiros adotaram a estratégia de entrada e saída por acessos diferentes, para ampliar a fluidez na circulação dos foliões. Áreas delimitadas por grades, formando bolsões também foram ações realizadas para controlar a entrada de pessoas de acordo com a capacidade de processamento dos bilhetes pelas catracas.

A comunicação com os passageiros foi reforçada por meio de cartazes, vídeos e mensagens sonoras educativas e de orientação, conscientizando os usuários sobre regras de segurança e diversos outros assuntos.

A CPTM, Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (2020), vinculada à Secretaria dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, deixou intervalos de oito minutos entre um trem e outro em todas as linhas, das 9h às 23h, exceto na Linha 13-Jade e nas extensões das linhas 7-Rubi e Linha 8-Diamante. A CPTM, disponibilizou composições reservas de prontidão em cada linha para que operassem caso houvesse um aumento na demanda. Houve também o aumento no número de funcionários nas estações mais próximas às áreas dos desfiles.

A EMTU, Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (2020), empresa de transporte controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, realizaram programações especiais para o carnaval em 2020, em conjunto com a Secretaria dos Transportes Metropolitanos, eventos de conscientização como a campanha contra o assédio “Não é Não!”, esquetes teatrais, testes para HIV e distribuição de preservativos foram realizados em terminais metropolitanos. Organizaram também um site onde para buscar todas as linhas de ônibus afetadas durante os dias de festividades.

Os transportes metropolitanos participaram da campanha “Não é Não! Por um Carnaval sem Assédio”, conforme o cartaz da campanha mostrada na Figura 11, os passageiros receberam orientações de agentes do programa Bem Querer Mulher, na Estação do Brás da CPTM e Terminal Metropolitano Jabaquara da EMTU/SP, abordando a conscientização em situações de assédio e os tipos de violência e importunação ao pudor. Também ocorreu o acolhimento de mulheres que já assediadas ou agredidas fisicamente, psicologicamente e verbalmente, onde

orientaram todas sobre seus direitos e encorajaram a denunciar os abusos (SECRETARIA DE TRANSPORTES METROPOLITANOS, 2020).

Figura 11 – Cartaz da Campanha #nãoéñão contra o assédio no carnaval da CPTM



Fonte: Twitter oficial da CPTM (2020).

5.2 Interdições e circulações

Em 2020, cerca de 730 linhas de ônibus urbanos tiveram suas rotas alteradas (SÃO PAULO, 2020) em virtude dos desfiles dos blocos e cordões carnavalescos. A cidade de São Paulo conta com, aproximadamente, 1.300 linhas (BAZANI, 2020). Para facilitar o acesso das linhas alteradas, a SPTrans criou um site onde era possível buscar, pelo número da linha ou nome, os desvios feitos afim de facilitar a mobilidade de quem irá utilizar ônibus, adesivos explicativos também foram fixados em pontos de ônibus. Em 2020 a secretaria responsável pela organização das interdições era a Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes (G1, 2020).

Com o propósito de organizar o fluxo de pessoas, em 2020 a prefeitura definiu 13 circuitos principais, com a previsão de concentrar 70% dos foliões (G1, 2020), todos os circuitos foram divulgados em um site voltado para informar o folião (SÃO PAULO, 2020). Todos esses circuitos contavam com um controle de entrada e saída através de gradis e todo folião passava por uma revista, entradas com garrafas de vidro não eram permitidas. Figuras foram elaborados com informações essenciais de segurança, atendimento médio e alimentação, e foram divulgadas no site do Manual

do Folião (SÃO PAULO, 2020). A Figura 12 é um exemplo de divulgação de circuito, realizada pela prefeitura.

Figura 12 - Informações do Circuito Henrique Schaumann



Fonte: São Paulo. Manual do Folião 2020.

Apesar do aumento de circuitos principais de 2020 em relação à 2019, que contou com apenas sete, ainda houve uma grande concentração destas áreas ligadas aos desfiles de blocos de rua nas zonas Oeste, Centro e Sul, o que faz sentido pensando que essas três zonas concentraram 72,1% dos blocos que desfilaram em 2020. De acordo com uma pesquisa realizada pela Observatório de Turismo (SÃO PAULO TURISMO, 2020), 73,6% dos foliões entrevistadas são residentes da cidade de São Paulo, sendo 26% da Zona Sul, 23,7% da Zona Leste, 18% da Zona Oeste,

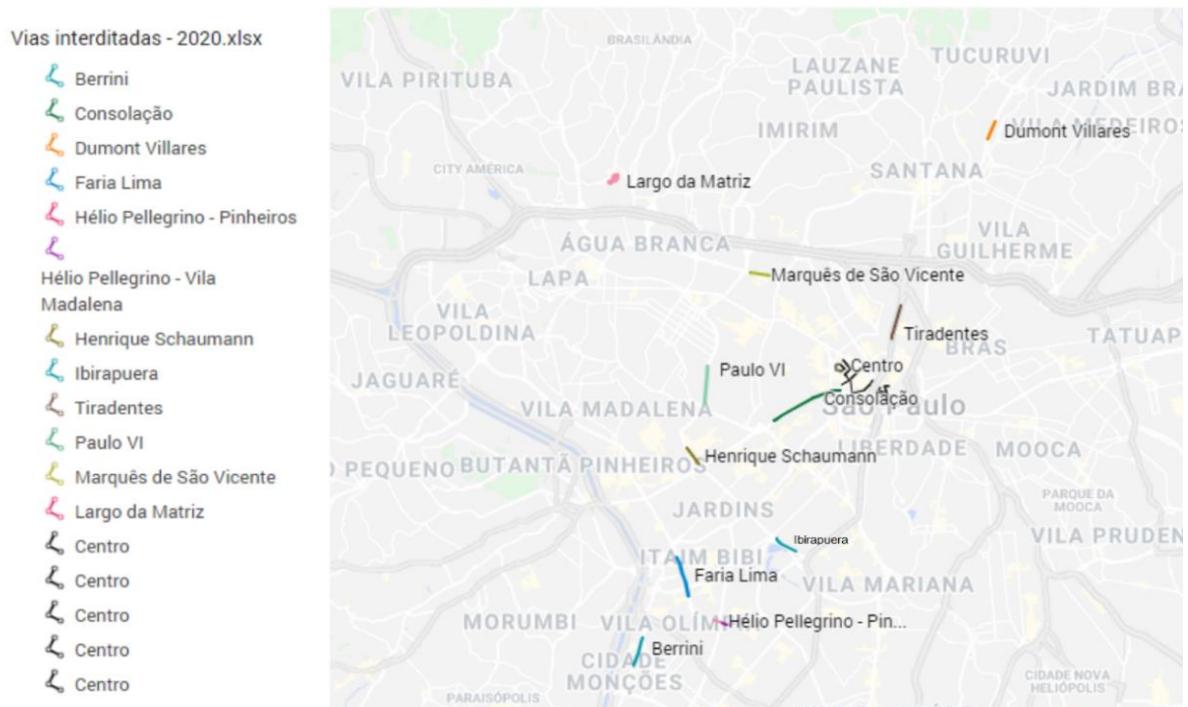
17,8% da Zona Norte e 14,5% do Centro, números que não permitem aferir relação de área de moradia do folião com zona de desfile dos blocos.

Na Figura 14 é possível visualizar as vias que receberam os megablocos, que têm expectativa de público acima de 100 mil pessoas e que em 2020 foram 39, contra 16 megablocos em 2019 (MENGUE, 2020).

Figura 13 - Vias interditadas onde aconteceram os principais circuitos de 2020

[Hiperlink da figura 14](#)

Vias interditadas 2020



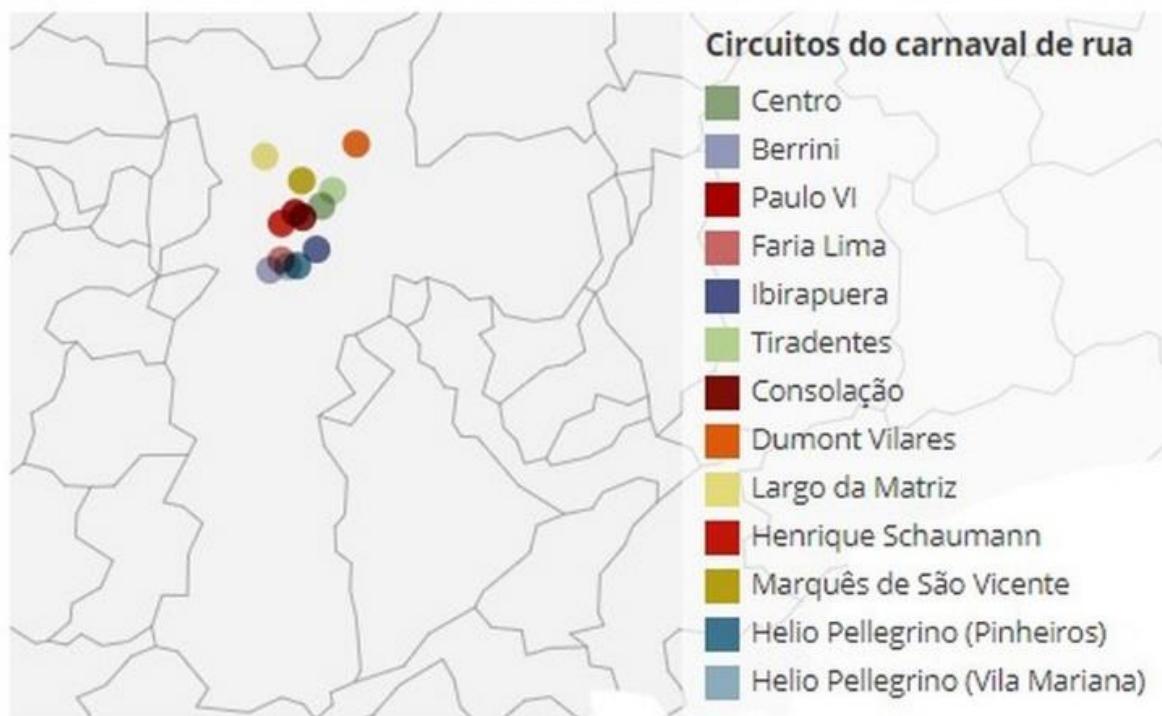
Fonte: elaborado pela autora a partir de dados divulgados no site Manual do Folião 2020.

Na Figura 15 é possível identificar que a maior parte dos circuitos estão concentrados nas regiões mais centrais da cidade. Nenhum circuito atende as zonas Sul e Leste.

Figura 14 - Circuitos do carnaval na cidade de São Paulo em 2020

Principais circuitos do carnaval de São Paulo

Veja onde estão os 13 locais do Centro e das zonas Oeste, Norte e Sul da Capital que, segundo a prefeitura, concentram 70% do público



Fonte: Prefeitura de São Paulo

Fonte: MORENO, Ana Carolina. Trânsito aumentou em média 7% no entorno do carnaval de rua em São Paulo, 2020.

Após a passagem de cada bloco uma operação é iniciada, a primeira etapa fica responsável pelo serviço de remoção e higienização da prefeitura, retirando os ambulantes restante, em seguida os guardas policiais? A guarda metropolitana? conversam com os foliões para que eles se retirem, caso ainda tenha movimentação pela via os policias militares fazem uma abordagem mais incisiva. Em 2020, nenhum conflito grave entre a polícia e foliões foi constatado.

5.3 Congestionamentos

Em 2020 a Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte atualizou, em tempo real, as suas vias interditadas no aplicativo Waze (SÃO PAULO, 2020) e o

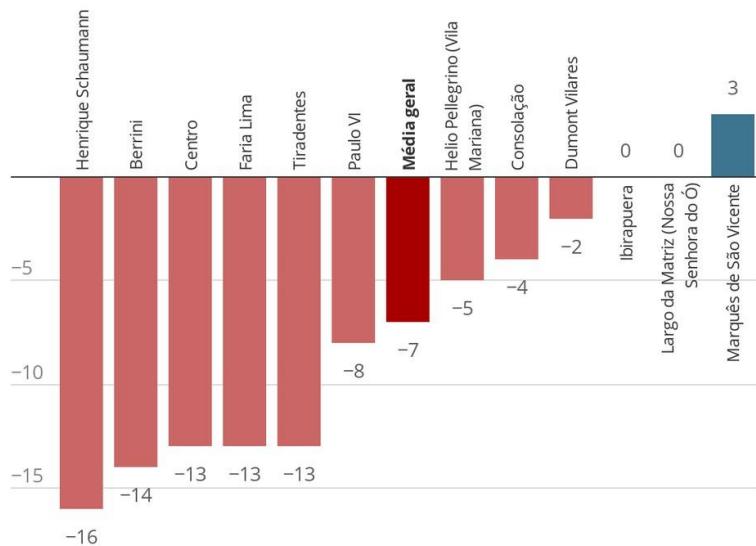
Google, através da sua ferramenta de mapas, fazia o trajeto de todos os blocos em tempo real, era possível acompanhar o ponto da rua de todos os blocos.

Analizando os dados registrados pelo aplicativo Waze foi possível identificar um aumento de 7% em média no trânsito no entorno das áreas onde aconteciam os desfiles de carnaval de rua (MORENO, 2020), disposta nas Figuras 15 e 16. Mesmo com a divulgação das vias interditadas, muitos carros transitaram pelas as vias, causando congestionamentos, talvez sendo consequência da grande movimentação dos foliões nas ruas e no transporte público. Foi considerado um raio de dois quilômetros do ponto de concentração dos principais circuitos, levando em conta apenas os dias em que ocorreu interdições de vias, para a verificação da velocidade percorrida pelos motoristas.

Figura 15 - Variação da velocidade média dos carros por circuito

Variação da velocidade média por circuito (%)

Avenida Henrique Schaumann teve a maior queda na velocidade dos veículos, na comparação com dias sem interdições para o carnaval de rua



Fonte: Waze

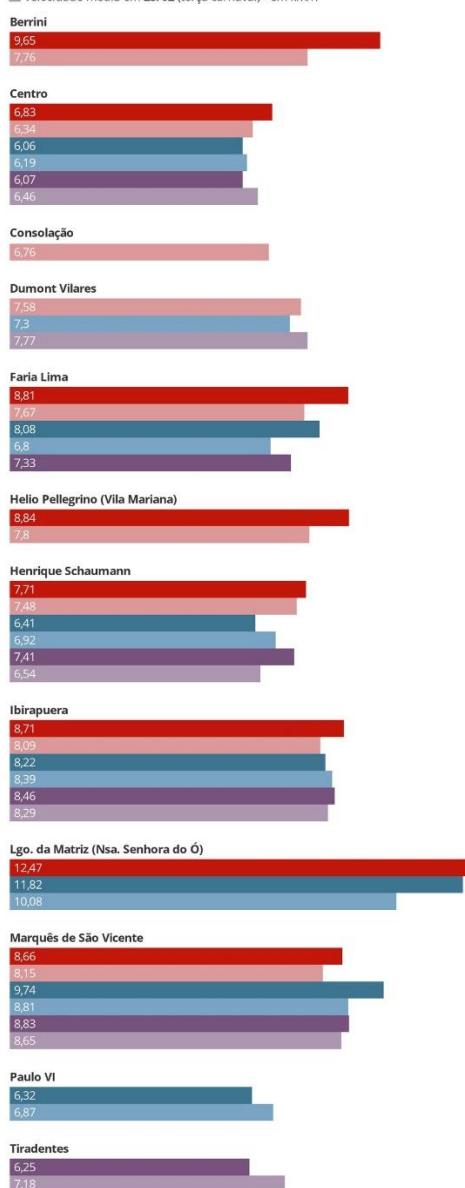
Fonte: MORENO, Ana Carolina. Trânsito aumentou em média 7% no entorno do carnaval de rua em São Paulo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/28/transito-aumentou-em-media-7percent-no-entorno-do-carnaval-de-rua-em-sao-paulo.ghtml>. Acessado em: 5 abr. 2020.

Figura 16 - Velocidade média no entorno dos principais circuitos do carnaval de rua em 2020

Velocidade média no entorno do carnaval de rua

Compare a velocidade média dos veículos no raio de 2 km de cada circuito definido pela prefeitura nos dias em que houve desfile de blocos*

- Velocidade média em 15/02 (sábado pré-carnaval) - em km/h
- Velocidade média em 16/02 (domingo pré-carnaval) - em km/h
- Velocidade média em 22/02 (sábado carnaval) - em km/h
- Velocidade média em 23/02 (domingo carnaval) - em km/h
- Velocidade média em 24/02 (segunda carnaval) - em km/h
- Velocidade média em 25/02 (terça carnaval) - em km/h



*Nem todos os circuitos tiveram blocos de rua durante todos os dias do carnaval e do pré-carnaval

Fonte: Waze

Fonte: MORENO, Ana Carolina. Trânsito aumentou em média 7% no entorno do carnaval de rua em São Paulo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/28/transito-aumentou-em-media-7percent-no-entorno-do-carnaval-de-rua-em-sao-paulo.ghtml>. Acessado em: 5 abr. 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível analisar a retomada do carnaval de rua na cidade de São Paulo, item importante para entender uma festa que nos últimos anos tomou uma imensa proporção e causou mudanças drásticas nas ruas.

Os órgãos públicos ainda estão em processo de desenvolvimento para conseguir atender as demandas dos idealizadores dos blocos e dos moradores, para que a cidade seja funcional para ambos. É necessário expandir o contato com os blocos, para entender e atender todas as necessidades, pois a falta delas causa impactos diretos na funcionalidade da cidade, podemos ter como exemplo a falta de banheiros químicos, que por consequência aumenta o número foliões que acabam urinando na rua, ou a concentração de muitos blocos, que pode causar a superlotação de trens e metrôs, além da interdição de vias, que causa trânsito na cidade, são diversos exemplos que podem ser eliminados.

Entre 2012 e 2020 houve um constante aumento nos números de desfiles, porém analisando as zonas da cidade, sendo elas Oeste, Leste, Sul, Centro e Norte, constatou-se que o Zona Oeste e Centro contam com a maior concentração de blocos e desfiles, e por consequência disso, são regiões que a prefeitura, em 2020, organizou restrições em relação a inscrição de novos blocos pela primeira vez.

A descentralização do carnaval de rua deve ser um trabalho em conjunto entre os órgãos públicos, idealizadores de novos blocos, que em 2020 foram 39,4%, e podem ser incentivados a buscarem zonas diferentes das já sobrecarregadas, e de blocos já consolidados, que acabam se relacionando com o local de desfiles e criando uma relação de história e de conexão para os foliões entre ambos, o que dificulta a proposta de remanejamento. Porém o local de desfile entra outra questão importante, que é a visibilidade do bloco, que interfere na busca por um patrocínio ou apoiador, já que as grandes marcas acabam se concentrando em circuitos do Centro, Zona Sul e Zona Oeste, concentrando 70% dos foliões.

Para desenvolver as figuras ilustrando os blocos anuais divididos por zonas foi utilizado o “My Maps”, uma ferramenta totalmente gratuita e de fácil interface, que facilitou para que as análises fossem realizadas.

O distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19 ditou restrições para a elaboração desta pesquisa e o adiamento dos desfiles em 2021. A instabilidade

gerada pelas questões sanitárias pode trazer dois resultados no número de blocos, a falta de interesse em desfilar, influenciada pelo medo da doença, caso ainda não exista vacina, ou um *boom* em forma de comemoração à retomada de atividades e festividades, caso exista a vacina ou a doença já esteja controlada, sendo possível a realização da festa, mesmo que fora de época.

Espera-se, então, que a presente pesquisa, que reuniu informações e dados disponíveis de forma dispersa em diferentes fontes, contribua para novos estudos a respeito da dinâmica carnavalesca da cidade de São Paulo visando a sua realização de forma respeitosa com todos os envolvidos e que colabore no desenvolvimento de novas resoluções para os órgãos públicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. 28 dez 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

APPLE, Caroline. **Seria este o último Carnaval de rua de SP?** Vice Brasil. 10 fev. 2017. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/wn7e3w/ultimo-carnaval-de-rua-sp-2017. Acesso em: 22 mar. 2020.

ARAÚJO, Glauco. **Prefeitura estima 12 milhões de foliões no carnaval de SP e diz que folia na Av. 23 de Maio 'veio para ficar'.** G1. 18 fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2018/noticia/prefeitura-estima-12-milhoes-de-folioes-no-carnaval-de-sp-e-diz-que-folia-na-av-23-de-maio-veio-para-ficar.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

BARBOSA, Jaque. **Manifesto Carnavalista luta pelo direito do Carnaval de rua de São Paulo.** Hypeness. [s.d]. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2012/12/manifesto-carnavalista-luta-pelo-direito-do-carnaval-de-rua-de-sao-paulo/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BARTOLINI, Rodolfo. **Prefeitura de SP tenta fechar patrocínio do Carnaval de rua.** 08 jan. 2018. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/m/conteudo.asp?id=100000894814>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BAZANI, Adamo. Curiosidades sobre os transportes coletivos por ônibus da cidade de São Paulo, Diário do transporte. 6 jan. 2020. Disponível em: <https://diariodotransporte.com.br/2020/01/06/curiosidades-sobre-os-transportes-coletivos-da-cidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 29 mai. 2020.

BLOCOS DE RUA. **Bagalafumenga.** [s.d]. Disponível em: <https://www.blocosderua.com/blocos/bangalafumenga/#:~:text=A%20banda%20e%20bloco%20de,de%20rua%20paulistanos%20mais%20tradicionais.&text=Hoje%2C%20com%20samba%20liberado%20para,ningu%C3%A9m%20foli%C3%83%C2%8Be%20na%20capital%20paulista..> Acesso em: 01 abr. 2020.

BLOCOS DE RUA. **Confraria do Pasmado.** [s.d]. Disponível em: <https://www.blocosderua.com/blocos/confraria-do-pasmado/#:~:text=Na%20verdade%20a%20hist%C3%B3ria%20da,da%20cidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo.&text=Samba%2Dax%C3%A9%20samba%2Dcan%C3%A7%C3%A3o%20e%20samba%2Denredo>. Acesso em: 01 abr. 2020.

CÂNDICO, Cleber. Carnaval de SP tem recorde de inscrições com mais de 800 blocos de rua para 2020. **G1.** 01 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2019/10/01/carnaval-de-sp-tem-recorde-de-inscricoes-com-mais-de-800-blocos-de-rua-em-2020.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COMUNICAÇÃO SÃO PAULO TURISMO. Carnaval de São Paulo movimentou mais de R\$ 700 milhões na cidade em 2018. 23 fev. 2018. Disponível em: <http://imprensa.spturis.com.br/releases/carnaval-de-sao-paulo-movimentou-mais-de-r-700-milhoes-na-cidade-em-2018>. Acesso em: 27 mar. 2020.

EMBRAPA (Brasília). Geotecnologias. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-geotecnologias/sobre-o-tema>. Acesso em: 06 jun. 2020.

G1. AGENDA dos blocos de carnaval: veja data e hora dos desfiles de SP. **G1.** 22 jan. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2016/noticia/2016/01/prefeitura-divulga-programacao-oficial-dos-blocos-de-rua-de-sp.html>. Acesso em: 03 abr. 2020.

G1. Confira a programação do carnaval de rua de São Paulo. **G1.** 10 jan. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2013/noticia/2013/01/confira-programacao-do-carnaval-de-rua-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 02 abr. 2020.

G1. CONFIRA a programação dos blocos de rua de SP. **G1.** 01 fev. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2012/noticia/2012/02/confira-programacao-dos-blocos-de-rua-de-sp.html>. Acesso em: 01 abr. 2020.

G1. Confira agenda dos blocos do carnaval de rua 2015 em São Paulo. **G1.** 23 jan. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2015/noticia/2015/01/confira-agenda-dos-blocos-do-carnaval-de-rua-2015-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 03 abr. 2020.

G1. ESCOLHA SEU BLOCO EM SP. **G1.** 15 fev. 2019. Disponível em: http://especiais.g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2019/escolha-seu-bloco/?_ga=2.135765425.1453432837.1591050183-811840792.1591050183#/. Acesso em: 03 abr. 2020.

G1. Escolha SEU BLOCO. **G1.** 01 fev. 2018a. Disponível em: http://especiais.g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2018/escolha-seu-bloco/?_ga=2.159529789.1453432837.1591050183-811840792.1591050183/. Acesso em: 03 abr. 2020.

G1. Metrô e CPTM preparam esquema de transporte para carnaval. **G1.** 15 fev. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/15/veja-as-alteracoes-no-transito-e-no-transporte-publico-para-o-pre-carnaval-de-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2020.

G1. PATROCINADORA do carnaval 2018 de São Paulo é anunciada pela Prefeitura. **G1.** 09 jan. 2018b. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2018/noticia/patrocinadora-do-carnaval-2018-de-sao-paulo-e-anunciada-pela-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2020.

G1. SP divulga lista de blocos de rua que vão sair neste carnaval; confira. **G1.** 07 fev. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2017/noticia/veja-a-relacao-completa-dos-blocos-de-rua-que-irao-desfilar-no-carnaval-de-sp.ghtml>. Acesso em: 03 abr. 2020.

G1. Veja agenda de desfiles dos blocos do Carnaval 2014 de São Paulo. **G1.** 25 jan. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2014/noticia/2014/01/veja-agenda-de-desfiles-dos-blocos-do-carnaval-2014-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 02 abr. 2020.

G1. Veja as alterações no trânsito e no transporte público para o pré-carnaval de São Paulo. **G1.** 15 fev. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/15/veja-as-alteracoes-no-transito-e-no-transporte-publico-para-o-pre-carnaval-de-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2020.

paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/15/veja-as-alteracoes-no-transito-e-no-transporte-publico-para-o-pre-carnaval-de-sao-paulo.ghml. Acesso em: 15 mai. 2020.

G1. Veja lista de blocos que desfilam no Centro de SP neste carnaval. G1. 21 fev. 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/21/veja-lista-de-blocos-que-desfilam-no-centro-de-sp-neste-carnaval.ghml>. Acesso em: 04 abr. 2020.

GÓES, Fred. A imagem do carnaval brasileiro: do entrudo aos nossos dias. **Brasiliiana da Biblioteca Nacional; guia das fontes sobre o Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/Nova Fronteira, 2002. p.573-588.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Transportes Metropolitanos participam de campanha ‘Não é Não! Por um Carnaval sem Assédio’**. 11 fev. 2020. Disponível em: <http://www.emtu.sp.gov.br/emtu/imprensa/imprensa/transportes-metropolitanos-participam-de-campanha-nao-e-nao-por-um-carnaval-sem-assedio.fss>. Acesso em: 05 mai. 2020.

Guia da Semana. **Carnaval de Rua São Paulo 2012**. Guia da Semana. SEM DATA DE PUBLICAÇÃO. Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/turismo/noticia/carnaval-de-rua-sao-paulo-2012>. Acesso em: 02 abr. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes. 2014.

MARTINS JUNIOR, Luiz; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski; FROZZA, Marcia Vidal Candido. Potencialidades da ferramenta Google My Maps para o ensino de geografia em Portugal. **Revista Multilíngue** do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993776>. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3776>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. **O Samba e o Carnaval paulistano**. Rev. Histórica, São Paulo: 2010.

LAUD, Rodrigo Costa; BARGOS, Danubia Caporoso; BARGOS, Fabiano Fernandes. Uso de ferramentas livres para compartilhamento e visualização de dados georreferenciados. Encontro Acadêmico da engenharia Ambiental da EEL-USP. Disponível em: <https://enamb.eel.usp.br/system/files/2018/trabalho/180/enamb2018-arvoreseelmapeamentocolaborativo.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

LEITE, Isabela. SANTIAGO, Tatiana. **Cerca de 1,5 milhão de pessoas participaram do carnaval de rua de SP**. G1. 17 jan. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2015/noticia/2015/02/cerca-de-15-milhao-de-pessoas-participaram-do-carnaval-de-rua-de-sp.html>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004%20&script=sci_arttext. Acesso em: 10/08/2020

MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. ROZA, Erick André. “É tradição e o samba continua”: percursos, disputas e arranjos do carnaval de rua na cidade de São Paulo. **Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP**. 28 dec. 2018. DOI:

[https://doi.org/10.4000/pontourbe.5753.](https://doi.org/10.4000/pontourbe.5753) Disponível em:
[https://journals.openedition.org/pontourbe/5753.](https://journals.openedition.org/pontourbe/5753) Acesso em: 15 jun. 2020.

MANCUSO, Filippo. Com proposta de R\$ 16 milhões, subsidiária da Ambev vai patrocinar carnaval de rua de SP. G1. 06 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2019/noticia/2019/02/06/com-proposta-de-r-16-milhoes-subsidiaria-da-ambev-vai-patrocinar-carnaval-de-rua-de-sp.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2020.

MEIO E MENSAGEM. **Ambev será a marca do Carnaval de rua de SP.** 05 dez. 2019. Meio e mensagem. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/12/05/mais-uma-vez-ambev-sera-a-marca-do-carnaval-de-rua-de-sp.html>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MENGUE, Priscila. **Megablocos concentram público e patrocínio e encarecem carnaval de SP.** Uol. 24 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/02/24/megablocos-concentram-publico-e-patrocino-e-encarecem-carnaval-de-sp.htm>. Acesso em: 25 mai. 2020.

MORENO, Ana Carolina. **Trânsito aumentou em média 7% no entorno do carnaval de rua em São Paulo.** G1. 28 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/28/transito-aumentou-em-media-7percent-no-entorno-do-carnaval-de-rua-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

PAULO, Paula Paiva. **Projeto de lei que 'formaliza' blocos de carnaval em SP preocupa organizadores.** G1. 15 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/carnaval/2017/noticia/projeto-de-lei-que-formaliza-blocos-de-carnaval-em-sp-preocupa-organizadores.ghtml>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PIMENTEL, Evandro. **A história esquecida do Carnaval de rua de São Paulo.** Red Bull. 26 fev. 2019. Disponível em: https://www.redbull.com/br-pt/a_historia_esquecida_do_carnaval_de_rua_de_sao_paulo. Acesso em: 20 mar. 2020.

R7. MEGABLOCOS concentram multidão, patrocínio e encarecem carnaval. R7. 24 fev. 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/megablocos-concentram-multidao-patrocino-e-encarecem-carnaval-24022020>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRIGUES, Artur. SETO, Guilherme. **Aumento de megablocos é desafio logístico no Carnaval de SP.** Folha de São Paulo. 22 fev. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/02/aumento-de-megablocos-e-desafio-logistico-no-carnaval-de-sp.shtml>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRIGUES, Rodrigo. **Com recorde de blocos, carnaval de rua de SP deve atrair 15 milhões de pessoas e movimentar R\$ 2,6 bilhões, diz prefeitura.** G1. 28 jan. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/01/28/com-recorde-de-blocos-carnaval-de-rua-de-sp-deve-atrair-15-milhoes-de-pessoas-e-movimentar-26-bilhoes-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 24 mar. 2020.

RODRIGUES, Rodrigo. **Megablocos se consolidam em SP e chegam a empregar até 650 pessoas em um único desfile.** G1. 15 fev. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/15/megablocos-se-consolidam-em-sp-e-chegam-a-empregar-ate-650-pessoas-em-um-unico-desfile.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RODRIGUES, Rodrigo. **Prefeitura de SP anuncia desistência de 25% dos blocos que se inscreveram para o carnaval de rua: 644 farão desfiles.** G1. 07 fev. 2020c. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/07/prefeitura-de-sp-anuncia-desistencia-de-25percent-dos-blocos-que-se-inscreveram-para-o-carnaval-de-rua-644-farao-desfiles.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2020.

RODRIGUES, Rodrigo. **Sem apoio ou patrocínio, blocos ainda buscam verba para cortejos do carnaval de rua em São Paulo.** G1. 03 fev. 2020d. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/03/sem-apoio-ou-patrocincio-blocos-ainda-buscam-verba-para-cortejos-do-carnaval-de-rua-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2020.

TEIXEIRA, Vinicius Ribeiro Alvarez. Carnaval de rua de São Paulo: disputas e representações. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão de Projetos Culturais). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANT'ANNA, Thaís. São Paulo teve o maior Carnaval de rua da história, diz Prefeitura. **UOL.** 02 mar. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carnaval/2020/noticias/redacao/2020/03/02/sao-paulo-tem-o-maior-carnaval-de-rua-da-historia-diz-prefeitura.htm>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SANTIAGO, Tatiana. **Depois de problemas no pré-carnaval de São Paulo, SPTuris diz que banheiros químicos vão ser remanejados.** G1. 22 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2020/noticia/2020/02/22/depois-de-problemas-no-pre-carnaval-de-sao-paulo-spturis-diz-que-banheiros-quimicos-vao-ser-remanejados.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto n. 54.815, de 5 de fevereiro de 2014.** Disciplina o Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-54815-de-5-de-fevereiro-de-2014>. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto n. 56.690, de 7 de dezembro de 2015.** Disciplina o Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-56690-de-07-de-dezembro-de-2015/>. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto n. 56.906, de 22 de novembro de 2019a.** Disciplina o Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59096-de-22-de-novembro-de-2019>. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto n. 57.916, de 5 de out. de 2017.** Disciplina o Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58857-de-17-de-julho-de-2019>. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto n. 58.857, de 17 de jul. de 2019b.** Disciplina o Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58857-de-17-de-julho-de-2019>. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. **Decreto n. 59.019, de 21 de out. de 2019c.** Disciplina o Carnaval de Rua da Cidade de São Paulo. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59019-de-21-de-outubro-de-2019>. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. Manual do Folião. 2020 Disponível em: <https://manualdofoliao2020.prefeitura.sp.gov.br/comissao-intersecretarial/>. Acessado em: 25 mar. 2020. Acesso em 05 mar. 2020.

SÃO PAULO. Guia de comunicação visual para patrocinadores de blocos de carnaval de rua 2020. [s.d]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/guia_patrocinadores_de_blocos_final_1581008260.pdf. Acesso em: 26 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval 2020 movimenta cerca de R\$ 3 bilhões em São Paulo.** 06 mar. 2020. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-2020-movimenta-r-2-75-bilhoes-em-sao-paulo>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua 2014 reúne um milhão de pessoas na cidade.** 07 mar. 2014. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-2014-reune-um-milhao-de-pessoas-na>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de rua 2016 supera a expectativa de retorno para a cidade.** 09 fev. 2016. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-2016-supera-a-expectativa-de>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua 2017 terá 381 blocos, com desfiles em várias regiões da cidade.** 07 fev. 2017. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-2017-tera-381-blocos-com-desfiles-em-varias-regioes-da-cidade>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua 2018 bate recorde com 491 desfiles por toda a cidade.** 31 jan. 2018. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-2018-bate-recorde-com-491-desfiles-por-toda-a-cidade>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua de São Paulo terá 300 blocos com desfiles em várias regiões da cidade.** 29 jan. 2015. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-de-sao-paulo-tera-300-blocos-com>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua de São Paulo cresce 38,5% em 2020.** 13 fev. 2020a. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-de-sao-paulo-cresce-38-5-em-2020>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua de São Paulo reúne 15 milhões de pessoas.** 02 mar. 2020b. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-de-sao-paulo-reune-15-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. **Carnaval de Rua de São Paulo terá 60% a mais de blocos em 2017.** 27 jan. 2017. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-de-sao-paulo-tera-60-a-mais-de-blocos-em-2017>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. Carnaval de Rua movimenta R\$ 2,1 bilhões na economia da cidade. 22 mar. 2019. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-movimenta-r-2-1-bilhoes-na-economia-da-cidade>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. Decreto estabelece novas regras para o Carnaval de Rua da Cidade. 09 dez. 2015. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/decreto-estabelece-novas-regras-para-o-carnaval-de>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. Metrô e CPTM preparam esquema de transporte para carnaval. 13 fev. 2020. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/metro-e-cptm-2013-carnaval-2020>. Acesso em: 01 mai. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. Prefeitura mantém operação especial de carnaval na segunda-feira. 21 fev. 2020. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-mantem-operacao-especial-de-carnaval-na-segunda-feira>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO. Prefeitura organiza esquema especial de trânsito e transporte para o pré-Carnaval. 13 fev. 2020. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-organiza-esquema-especial-de-transito-e-transporte-para-o-pre-carnaval>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Guia de regras e orientações gerais aos blocos. [s.d]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/carnaval2020_guaderegras_1581007857.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Juca Ferreira recebe representantes de blocos e cordões carnavalescos. [s.d]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=11944>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA. Site oficial do Carnaval de Rua de São Paulo traz “Guia dos Blocos”. [s.d]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=14434>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS. Prefeitura inicia plano de limpeza urbana para o carnaval da cidade investindo em reciclagem. [s.d]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/amlurb/noticias/?p=272759>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Prefeitura de São Paulo detalha o Plano de Apoio ao Carnaval de Rua de São Paulo. [s.d]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=19605>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Secretaria Municipal de Cultura já recebeu o cadastramento de 200 blocos de carnaval de rua. SEM DATA DE PUBLICAÇÃO. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=19292>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. **Juventude participa de reunião com blocos de rua do Manifesto Carnavalista.** [s.d]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/juventude/noticias/?p=143451. Acesso em: 21 mar. 2020.

SIMSON, O. R. M. **Carnaval em Branco e Negro: Carnaval Popular Paulistano: 1914- 1988.** Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, Editora da Universidade De São Paulo, Imprensa Oficial, 2007.

SOARES, Jussara. **Ambev investirá R\$ 15 milhões na infraestrutura do Carnaval de rua de SP.** 26 jan. 2017. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2017/01/26/ambev-investira-r-15-milhoes-na-infraestrutura-do-carnaval-de-rua-de-sp.htm>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SOARES, Jussara. **Carnaval de Rua em SP teve 3,5 milhões de foliões e pode formalizar blocos.** UOL. 09 mar. 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carnaval/2017/noticias/redacao/2017/03/09/secretario-de-cultura-de-sp-quer-formalizacao-de-blocos-no-carnaval-de-rua.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SUBPREFEITURA CASA VERDE CACHOEIRINHA. **Subprefeitura de Casa Verde/Cachoeirinha promove Carnaval de Rua.** [s.d]. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/casa_verde/noticias/?p=54830. Acesso em: 21 mar. 2020.

SUBPREFEITURA DE PINHEIROS. **Bloco Carnavalesco João Capota Na Alves.** [s.d]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pinheiros/noticias/index.php?p=63556>. Acesso em: 01 abr. 2020.

TERRA. **CARNAVAL de São Paulo vive seu melhor momento.** 22 fev. 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/carnaval-de-sao-paulo-vive-seu-melhor-momento,9f028dc7d700630e618ba6c17f18ddadaf0mt3a.html>. Acesso em: 26 mar. 2020.

UOL. **PRETA Gil desiste de sair com bloco em São Paulo.** Band.com.br. 09 fev. 2017. Disponível em: <https://entretenimento.band.uol.com.br/melhordatarde/noticias/100000844556/preta-gil-desiste-de-sair-com-bloco-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

YOUSSEF, Alexandre. **Baixo Augusta:** a cidade é nossa. São Paulo: Letramento, 2019.

ZWIPP, Patrícia. **Blocos de rua: veja a programação de SP e RJ e caia na folia.** Terra. 11 fev. 2015. Disponível em: <http://diversao.terra.com.br/carnaval/blocos-de-rua-veja-a-programacao-de-sp-e-rj-e-caia-na-folia,5c8f9ec96d87b410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html#blocos-carnaval-sp>. Acesso em: 03 abr. 2020.

APÊNDICE A – Tabela de taxas de crescimento anuais por zonas

	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2012	25	0	2	6	0
2013	22	0	2	8	1
Taxa de crescimento entre um ano e outro	-12%	0%	0%	33%	0%
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2013	22	0	2	8	1
2014	28	1	5	23	2
Taxa de crescimento entre um ano e outro	27%	-	150%	188%	100%
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2014	28	1	5	23	2
2015	60	28	22	67	23
Taxa de crescimento entre um ano e outro	114%	2700%	340%	191%	1050%
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2015	60	28	22	67	23
2016	88	43	42	93	54
Taxa de crescimento entre um ano e outro	47%	54%	91%	39%	135%
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2016	88	43	42	93	54
2017	113	42	56	158	62
Taxa de crescimento entre um ano e outro	28%	-2%	33%	70%	15%
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2017	113	42	56	158	62
2018	121	54	73	143	100
Taxa de crescimento entre um ano e outro	7%	29%	30%	-9%	61%
	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2018	121	54	73	143	100
2019	193	69	73	172	92
Taxa de crescimento entre um ano e outro	60%	28%	0%	20%	-8%

	Centro	Leste	Norte	Oeste	Sul
2019	193	69	73	172	92
2020	196	97	102	204	113
Taxa de crescimento entre um ano e outro	2%	41%	40%	19%	23%

ANEXO

Anexo 1 - Blocos comunitários selecionados pela Prefeitura em 2020.

ID	NOME DO BLOCO
537	Cordão do Barbosa
546	Bloco Carnavalesco Dixcontração
548	UNIDOS DA RUA
559	Bloco Família na Folia
563	Bloco Itaquerendo Folia
583	BREGA BLOCO
600	Carnacol Folia
612	Guerreiros Tabajaras
621	Bloco dos Cabeças da Cinco
631	Bloco Saci da Bixiga
633	Bloco Comunidade 100% Iracema
646	Bloco do Litraço
648	Bloco das lokas
660	Bloco Zattrevidos
685	Cordão Cecília
709	Bloco Partideiros do Maria Zélia
710	BLOCO AFRO É DI SANTO
712	BLOCO MI INTERNA QUE TÔ LOCO
742	CARNAVAL DE RUA JARDIM DOS ÁLAMOS
747	Bloco Carnavalesco Cultural Caramba do Caramba
748	Bloco Preto ZUMBIIDO AFROPERCUSSIVO
756	ESPício Geral
764	Conselho do Samba
774	Acadêmicos da Guarapiranga
775	Bloco Discórdia pura sem limites
779	Unidos da Macieira
807	Bloco do Beijo
826	Bloco Afro Percussivo Batuquedum
827	Agora Vai!
833	Me Ocupa que sou da Arrua
854	Bloco dos Regos Fritos
876	Bloco do Arrastão da Vila Guarani
881	Familia Sabotagem "Sabota"
885	Bloco do Baião
893	Bloco Nega Véia
906	Bloco Siriricando
924	Wadaiko Sho
928	Perus Folia
929	BLOCO GLEUBS
951	Saia de Chita
978	BLOCO GALERA DA RAMPA
1008	Bloco Família Samba Rock Soul
1035	Cacique Jaraguá
1081	Bloco so SP Forró
1087	Grêmio Recreativo da Vila Cavaton
1097	bloco água na boca
1114	BLOCO ADEGA DO MIRO

1115 Bloco Samba Da Zimba
1151 Folia no Glicério
1152 Penélope Charmosa
1184 Bloco Eco Campos Pholia
1195 Siga la Pelota
1224 BatuQdo Glicério
1227 Bloco Lupulolelé
1231 Xire Alamoju
1242 NELSONMANDELA
1250 Cordão Cheiroso
1254 Bloco Lira da Vila
1269 Clementinas de Perus
1273 Baco do Parangolé
1283 Unidos Venceremos
1305 Unidxs do Grande Mel
1309 Associação Recreativa e Cultural Bloco Carnavalesco Granada Samba
1322 Bloco Vem Pro Trem das Onze
1327 Japa Bloco
1366 Bloco Quero Morrer Amigo Metallica/Metallizando
1379 CarnaFest20
1388 Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro
1406 Zelia Cassia Rita Carolina e todas as Minas
1413 Se Segura Malandro!
1414 Cavaleiros de Doçu
1435 Bloco Pé Vermelho
1454 Bloco Carnavalesco Império do Morro
1458 Guerreiros do Axé
1499 Samba da Luz
1511 Xire Alamoju
1553 Afoxé Babalotim
1555 União no Morro

Anexo 2 - Blocos selecionados para se apresentarem durante no Carnaval

CHAMADA PARA INTERESSADOS NA REALIZAÇÃO DE SHOWS, VIVÊNCIAS, ENSAIOS E CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS EM EQUIPAMENTOS DA MUNICIPALIDADE DURANTE A TEMPORADA DE PRÉ CARNAVAL DE RUA 2020.

Artistas Selecionados:

Oficina de Perna de Pau - Rachel Monteiro (3 apresentações)
Bloco do Jatobá (3 apresentações)
Construção de Instrumentos e Mini Estardate - Maria de Fatima Alencar (2 apresentações)
Carnaval Infantil - Bloco Amizade (2 apresentações)
JAH EH (1 apresentação)
Carnaval Dell'Art - CIA do Liquidificador (5 apresentações)
Oficina de Adereços carnavalescos - Bloco Itaquerendo Folia (1 apresentações)
Bloco Skaravana (2 apresentações)
Folia na Brasa - Bloquinho Gente Miúda (2 apresentações)
Bloco do Beco (1 apresentação)
Negras Vozes Tempos de Alakan - Bloco Afro Ilú Oba De Min (1 apresentação)
Bloco Afro É Di Santo (2 apresentações)
Bloco Afro Percussivo Batuquedum (1 apresentação)
BLOCO PRETO ZUMBIIDO AFROPERCUSSIVO - ZUMBIIDO (1 apresentação)
Cores de Aidê (1 apresentação)
Lets Block (1 apresentação)
Jegue Eletrico (1 apresentação)
Bloco SP Forró - Coletivo SP Forró (1 apresentação)
Funk Beatz (1 apresentação)
Bloco Akió (1 apresentação)
Bloco do Baião (1 apresentação)
Bloco Aroeira (2 apresentações)
Bloco do Pequeno Burguês (1 apresentação)
Bloco Calor da Rua (1 apresentação)
Bloco Carnavalesco Segunda Sem Lei (1 apresentação)
Cia Vossoroca em Ecorejo: Música e circo (1 apresentação)
Cia Brasílica (1 apresentação)
Historietas carnavalescas - Brunna Talita Rodrigues (1 apresentação)
Oficina de confecção de máscaras - Mônica Estela (2 apresentações)
Foliei Festariô - Babado de Chita (1 apresentação)
Sarau Bixaria Literária especial Baile de Carnaval - Coletivo Bixa Pare (1 apresentação)
Bloco Pagu (2 apresentações)
Bloco dos Fanfarrões (1 apresentação)
Bloco da Caverna (1 apresentação)
Unidos do Swing (1 apresentação)
Folia na Brasa - QG das ARTES (3 apresentações)
Folia na Brasa - CORDÃO SAMBA DO CONGO (1 apresentação)
Folia na Brasa - Samba do Balaio do Canjico (1 apresentação)
Bloco Rock Brasil (1 apresentação)
Folia na Brasa - Bloco Urubó (1 apresentação)
Bloco Filhas da Lua (1 apresentação)
Bloco descaxota (1 apresentação)
Workshop de Máscaras Carnavalesca - Sheila
Carnaraul2020 - Cordão Sucatas Ambulantes (1 apresentação)
Meu Boizinho Quer Brincar - Palco Cia Teatro (1 apresentação)
Carnaraul2020 - Oficina de confecção de máscaras (1 apresentação)
Carnaraul2020 - A História do Clownaval em 60 minutos (1 apresentação)
Carnaraul2020 - Cordão Carnavalesco Boca de Serebesqué (1 apresentação)

Folias Brasileiras - Nega Duda, Grupo Cachuera, Cia Brasilica, Graça Reis e Coletivo Amazonizando (1 apresentação)
CarnaGeek - Perifacon (1 apresentação)
O Carnaval do Jabuti e outros Contos do Brasil - Tricotando Palavras (1 apresentação)
Oficina de máscaras e adereços carnavalescos sustentáveis - Crialudis (1 apresentação)
Nosso Carnaval - Fabíola Dantas (1 apresentação)
Carnaval e Resistência - Experiência Musical e Coreográfica - Inã Projetos em Cultura e Educação (1 apresentação)
Carnaval Cultural - Pitbull Banguela (1 apresentação)
Bloco Caramba do Caramba (1 apresentação)
Carnaval Cultural - batuque do Glicerio (1 apresentação)
Bloco Favela (1 apresentação)
Paula Simões - Bloquinho de Carnaval das Clês (1 apresentação)
G.R.C.E.S. União no Morro - Theodoro Gabriel (1 apresentação)
Folia de Bonequins - Gustavo S Angimahtz (1 apresentação)
Bloco Vamo q vamo - Irineu Augusto de Souza (1 apresentação)
Cia Três Iunias - Stella Maris Spera (Teca Spera)
Minhoqueens (1 apresentação)
Circo de Latas - Edison de Souza Santos (1 apresentação)
Bloco Localiza Aí BB - Everton Weber de Almeida Lima (1 apresentação)
Bloco Arrianu Suassunga - Leonardo Giardini (1 apresentação)
Escola de Samba Príncipe Negro - Inaihe (1 apresentação)
Bloco Eu Sou do Axé - Valdemir Barbosa Alves (Ogan Velaske) (1 apresentação)
É Carnaval é Bloco é Folia na Casa de Cultura do Campo Limpo- Mauricio Coutinho (1 apresentação)
Na folia da Casa de Cultura do Campo Limpo suando o som dos instrumentos - Maria das Dores R. do Nascimento - ME (Belbellita Produção Cultural) (1 apresentação)
Bloco Afro Afirmativo Ilu Inã - Bloco Afro Afirmativo Ilu Inã (1 apresentação)
NEGRA SOU - BLOCO AFRO NEGRA SOU (1 apresentação)
História do Carnaval - Conforto & Cia (1 apresentação)
BAILE CHIQUITATA - BIA GÓES E BANDA/ BAILE CHIQUITATA (1 apresentação)
Oficinas de Máscaras e Vivência - Mauricio Coutinho/Oficina de Máscaras (1 apresentação)
BLOCO DE RUA - BLOCO BATUNTÃ (1 apresentação)
BLOCO DE RUA - BLOCO É O QUE FALTAVA PARA 2020 (1 apresentação)
BLOCO AGORA VAI (1 apresentação)
Bloco 77 (1 apresentação)
Boom Bap Brabo (1 apresentação)
Oficina de Criação de Máscaras - Jeff Genaro (1 apresentação)
Bloco Toca Raul (1 apresentação)
Vai Quem Que (1 apresentação)
Festa Ô Milla! com Jotappe e Quarteto São Jorge - Jotappe e Quarteto São Jorge (1 apresentação)
Bloco No Vuco Vuco (1 apresentação)
Nós Trupica mais não cai - Bloco Nós Trupica mais não cai (1 apresentação)
Carnaval e Resistência - Entre Terreiros e Avenidas - Inã Projetos em Cultura e Educação (1 apresentação)
Mulheres do samba e no samba - Fabiana Aparecida Braga (1 apresentação)
Criação visual carnavalesca - Francine Moura (1 apresentação)
Bloco Siga Bem Caminhoneiras (1 apresentação)
Bloco Chinelo de Dedo (1 apresentação)
A FOLIA DOS WERNECK (1 apresentação)
Sabadão Olido Bloco Afropercussivo (1 apresentação)
Sabadão Olido Bloco Cumbia Calavera (1 apresentação)
Quinta no Chapéu Folias de Carnaval (1 apresentação)

Baile de Samba Carnaval (1 apresentação)
Oficina de Adereço e Maquiagem de Carnaval (1 apresentação)
Estrela do Terceiro Milênio (Carnaval) (1 apresentação)
Escola de Samba Flor de Liz (1 apresentação)
Workshop Construção de Instrumentos Carnavalescos (2 apresentações)
Workshop de Figurinos Carnavalescos (1 apresentação)
Bloco Pirikita em Chamas (2 apresentações)
Bloco Carimbó Padégua (3 apresentações)
Bloco Localiza Aí BB (2 apresentações)
Bloco Babado de Chita (1 apresentação)
Bloco Noel Por Um Triz (1 apresentação)
Musica/Carnaval Samba de Rainha (1 apresentação)
Oficina de Percussão (Bloco da Micaela) (1 apresentação)
Carnaval Oficina de figurinos (1 apresentação)
Carnaval Oficina de Adereços (1 apresentação)
Baile do LP Especial Carnaval (1 apresentação)
Bloco Cordão da Micaela (1 apresentação)
Bloco Estrela do Terceiro Milenio (1 apresentação)
Bloco Ilu Inã (1 apresentação)
Carnabronks (1 apresentação)
Workshop de Figurino Carnavalesco com Natalia Hirata (1 apresentação)
Baile de mascaras (1 apresentação)
Bloquinho CFCCT (1 apresentação)
Baby Elétrico Bailinho de Carnaval para bebês com Lili (1 apresentação)
Marchinha nossa de todos os tempos (1 apresentação)
Minhoqueens Ensaio Bloco (1 apresentação)
Bloco Brega (1 apresentação)
Especial Carnaval House of Black Queens (1 apresentação)
Show carnavalesco Ivana Wonder (1 apresentação)
Show carnavalesco Thiago Petit (1 apresentação)
Carnavalzinho (1 apresentação)
Baile de Carnaval (1 apresentação)
Ensaio Bloco de Pedra (1 apresentação)
Ensaio Mamãe eu Quero (1 apresentação)
Oficina Carnaval Mamãe eu quero (1 apresentação)
Marchinhas de carnaval com sampalhacas (1 apresentação)
Bloco de Carnaval da região (Adorno/dragões real) (1 apresentação)
Baile de Carnaval Dona Zefinha (Ceará) (1 apresentação)
Bloco da MC Thá (1 apresentação)
Bloco de Coruja (1 apresentação)
Mega Batucada (1 apresentação)
Escola de Samba Flor de Liz (1 apresentação)
Passistas do Carnaval (1 apresentação)
Baile de Carnaval Adulto (1 apresentação)
Baile de Carnaval Infantil (1 apresentação)
Bloco Kaya na Gandaia (1 apresentação)
Carnaval para Crianças com Bia Góes (1 apresentação)
Bloco de Carnaval (1 apresentação)